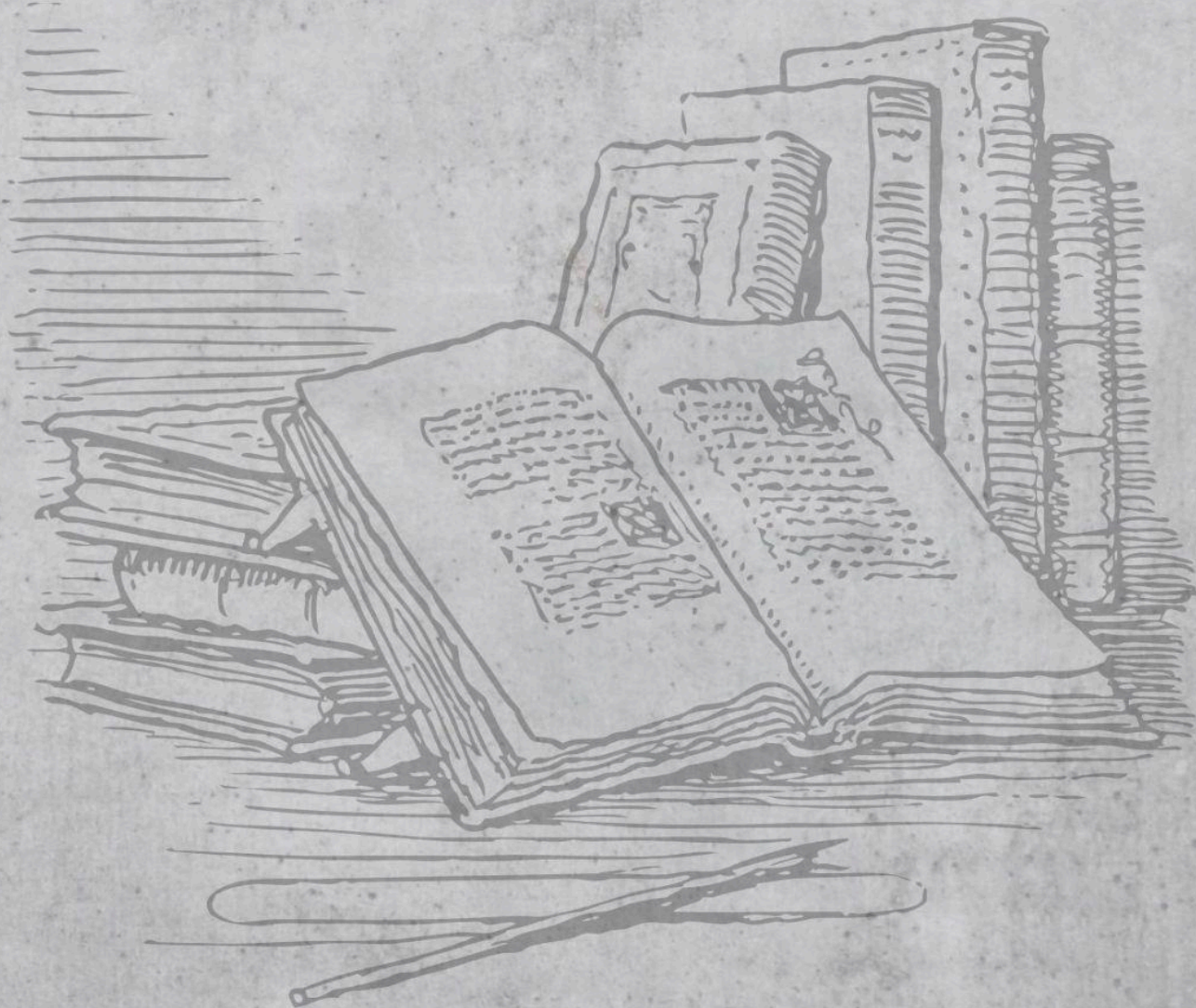


EDIÇÃO 11

# LEITURA & CRIAÇÃO



# LEITURA E CRIAÇÃO

## 11

### *Organização*

Márcio Ferreira Milhomem  
Maria Aparecida Rodrigues de Souza

**Inhumas - GO**  
**2025**

## **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Inhumas**

Reitora: Oneida Cristina Irigon

Pró-Reitor de Extensão: Willian Batista dos Santos

Diretor Geral: Luciano dos Santos

Gerente de Pesquisa e Pós-Graduação: Érica da Silva Oliveira

## **EQUIPE TÉCNICA**

### **Organização**

Márcio Ferreira Milhomem - IFG Câmpus Inhumas

Maria Aparecida Rodrigues de Souza - IFG Câmpus Inhumas

### **Revisão textual**

Nibia Lopes dos Santos

### **Comissão Científica**

Andreia da Silva Santos - Centro Universitário FIS

Andreza da Silva Santos - Universidade Federal de Goiás

Divino André Martins Fonseca - Escola Municipal de Inhumas Alessandro Miguel

Francisca Oleniva Bezerra da Silva - Secretaria de Educação e Cultura do Amazonas

Rita Rodrigues de Souza - Instituto Federal de Goiás

### **Capa e *design* gráfico**

Gabrielly Santana Barbosa - Instituto Federal de Goiás

Os textos assinados, no que diz respeito tanto à linguagem quanto ao conteúdo, não refletem necessariamente a opinião do Instituto Federal de Goiás. As opiniões são de responsabilidade exclusiva dos/as respectivos/as autores/as.

É permitida a reprodução total ou parcial desde que citada a fonte.

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

L533	<p>Leitura e criação 11. / Organizadores Márcio Ferreira Milhomem, Maria Aparecida Rodrigues de Souza. -- Inhumas, 2025.</p> <p>81 p. : il. (Coletânea Leitura e Criação; 11)</p> <p>Vários autores.</p> <p>Vários colaboradores.</p> <p>ISBN 978-65-01-70879-9</p> <p>Formato: Livro digital</p> <p>1. Resenha. 2. Criatividade. 3. Leitura literária. 4. Mediação de leitura. I. Milhomem, Márcio Ferreira (Org.). II. Souza, Maria Aparecida Rodrigues de. III. Título. IV. série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 418.4</p>
------	---

#### Catalogação na publicação

Elaborada por Maria Aparecida Rodrigues de Souza - CRB/1-1497



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Inscritos no Concurso por categoria.....	09
Figura 2 - Idade dos participantes.....	10
Figura 3 - Meios de divulgação do Concurso.....	11
Figura 4 - Motivação para o envio da resenha.....	12
Figura 5 - Interesse dos participantes em participar do Concurso em 2025.....	76

## LISTA DE SIGLAS

CLD - Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

GEPEX - Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

IFG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

## SUMÁRIO

<b>1 DO CONCURSO À PUBLICAÇÃO</b>	<b>09</b>
Danilo Lopes Ribeiro e Milena Bruno Henrique Guimarães	
<b>2 MEDIAÇÃO LITERÁRIA: A ARTE ENTRE MEDIAR E SER MEDIADO/A</b>	<b>14</b>
Larissa Stefane Rodrigues de Lima	
<b>3 RESENHAS DESTAQUES</b>	<b>19</b>
Divino André Martins Fonseca	
<u>Bullying e poder</u>	<u>23</u>
Aimée Borges Mendes	
<u>É melhor ir atrás do lado bonito mesmo correndo risco?</u>	<u>24</u>
Ana Luisa de Oliveira Neves	
<u>Os fragmentos da vida de um aviador</u>	<u>26</u>
Anna Julia de Souza Rodrigues	
<u>O quão comprometido você está?</u>	<u>28</u>
Ariel Penha Carvalho da Mota	
<u>Conversão de um sentenciado</u>	<u>30</u>
Beatriz de Souza Brito	
<u>Coraline em 2º lugar</u>	<u>31</u>
Clarisse Amorim de Oliveira	
<u>Olhe além da névoa</u>	<u>32</u>
Flávia Vaz Fernandes	
<u>Jane Eyre: entre a esperança e a desilusão</u>	<u>34</u>
Gabriela Rodrigues de Moraes	
<u>A insegurança de um homem que destruiu sua família</u>	<u>36</u>
Geiciane Rodrigues Carvalho	
<u>Não julgue um menino pela cara</u>	<u>38</u>
Geovana dos Santos Rezende	
<u>Moça Macabéa</u>	<u>39</u>
Grazielly de Oliveira Costa	
<u>Macabéa: a estrela invisível</u>	<u>40</u>
Helen Roseany da Silva Souza Luz	
<u>Por trás do livro “O Médico e o Monstro” de Robert Louis Stevenson</u>	<u>41</u>
Isaac Sena Pontes	
<u>Todos os cantos do “O canto mais escuro da floresta”</u>	<u>42</u>
Isabela Maciel Soares	
<u>A superação em meio a um amor impossível</u>	<u>44</u>
Jéssica Meira de Oliveira	

<u>O sagaz desbravador</u>	46
João do Nascimento Santos	
<u>Entre a cidade e a natureza</u>	47
João Pedro Soares da Silva	
<u>O mistério da carta</u>	48
Julia Vitória Silva Santos	
<u>A Lição da Fazenda: Poder e Desigualdade em A Revolução dos Bichos</u>	50
Julliely de Sousa Silva	
<u>Artérias da literatura</u>	51
Júnio César Garcia	
<u>Resenhando na Rua 15</u>	52
Kaiky Cesar Galiza Lima	
<u>A Alegoria do Recomeço</u>	53
Kaio Leandro Garcia Silvestrini	
<u>Estudar é para garotas</u>	55
Karla Katiuska Batista Santos	
<u>“O que é um jogo? É amanhã, amanhã e ainda outro amanhã. É a possibilidade de renascimento infinito, de redenção infinita”</u>	57
Kauana Silveira Vila Verde	
<u>A cinco passos de você: um romance sem toque físico</u>	59
Laura Batista Inacio	
<u>Os instrumentos mortais: aventuras em um mundo invisível aos olhos do mundanos</u>	60
Luciana Florentino de Souza Vieira	
<u>De volta aos quinze: o que não te contam sobre a vida adulta</u>	62
Lunna Ferreira de Sousa	
<u>O brasileiro de Auschwitz</u>	63
Maria Clara Almeida Silva	57
<u>Além da Fé</u>	64
Maria Fernanda Cintra Gomes	
<u>Fantasia e realidade</u>	65
Patrícia Moreira Alves	
<u>Sobre uma aventura paraibana</u>	66
Paulo Henrique Luis da Silva Júnior	
<u>O que o amor pelos livros pode fazer</u>	68
Sarah Veloso Fonseca	
<u> Icônico</u>	70
Sophia Santos Faria	
<u>A influência e o seu poder</u>	71
Thais Batista Antero	



Em trânsito	72
Vitória Gabriela Gomes de Carvalho	
A subjetividade além das palavras	73
Weber Oliveira Venâncio	
Assis e os olhos de ressaca	74
Yasmin Emanuelle de Oliveira Araújo	
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>76</b>
Márcio Ferreira Milhomem e Maria Aparecida Rodrigues de Souza	

## 1 DO CONCURSO À PUBLICAÇÃO

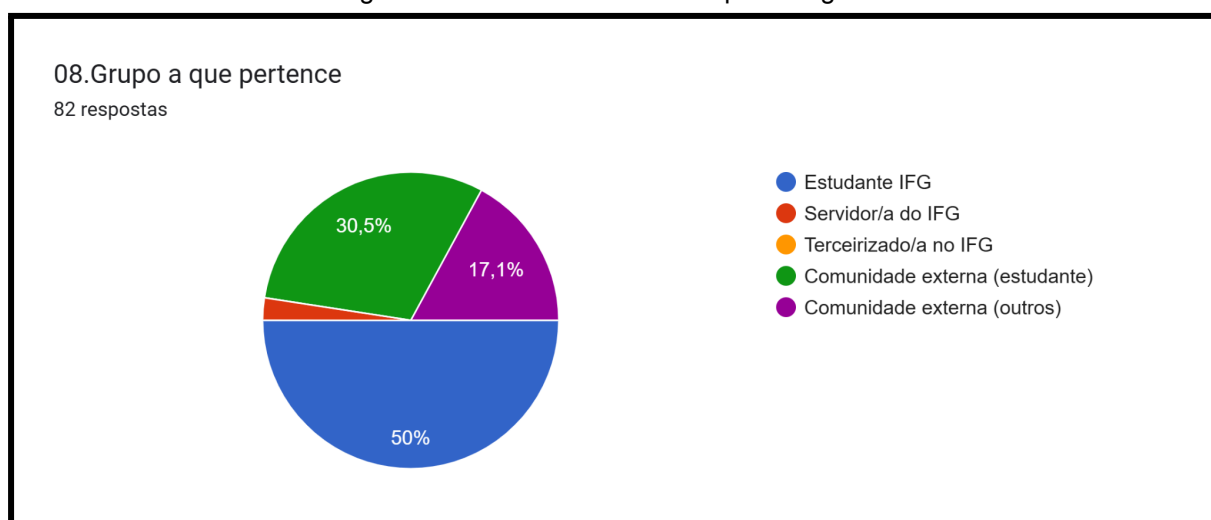
*Danilo Lopes Ribeiro*

*Milena Bruno Henrique Guimarães*

A obra *Leitura e Criação 11* descende da 12ª edição da ação de extensão intitulada Concurso Cultural Leitores/as Destaque do Ano (CLD). O Concurso é coordenado pela equipe de servidores e servidoras da Biblioteca Atena do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) Câmpus Inhumas. Em 2024, o CLD foi fomentado via Edital nº 08/2024/Ação de Extensão - IFG-Câmpus Inhumas<sup>1</sup>.

O objetivo do Concurso é estimular a participação da comunidade externa e interna (Figura 1), por meio do processo de mediação à prática da leitura de livros literários e paradidáticos e à escrita de resenhas.

Figura 1 - Inscritos no Concurso por categoria



Fonte: Formulário de inscrição, 2024

<sup>1</sup> Disponível em:

<https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1351/Edital%202024%2012%20Concurso%20Cultural%20Leitores%20Destaque%20do%20Ano.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

As resenhas submetidas ao Concurso, que atingiram pontuação mínima de sessenta pontos pela qualidade - adequação ao conteúdo, adequação à forma, ser inédita - e autorizada sua publicação pela autoria, fazem parte deste livro.

A abrangência de público do Concurso foi comunidade escolar e geral. O nível de formação desse público variou entre 9º ano do ensino fundamental à pós-graduação, com faixa etária (Figura 2) de 14 a 60 anos.

Figura 2 - Idade dos participantes



Fonte: Elaborado pela equipe executora do projeto, 2024

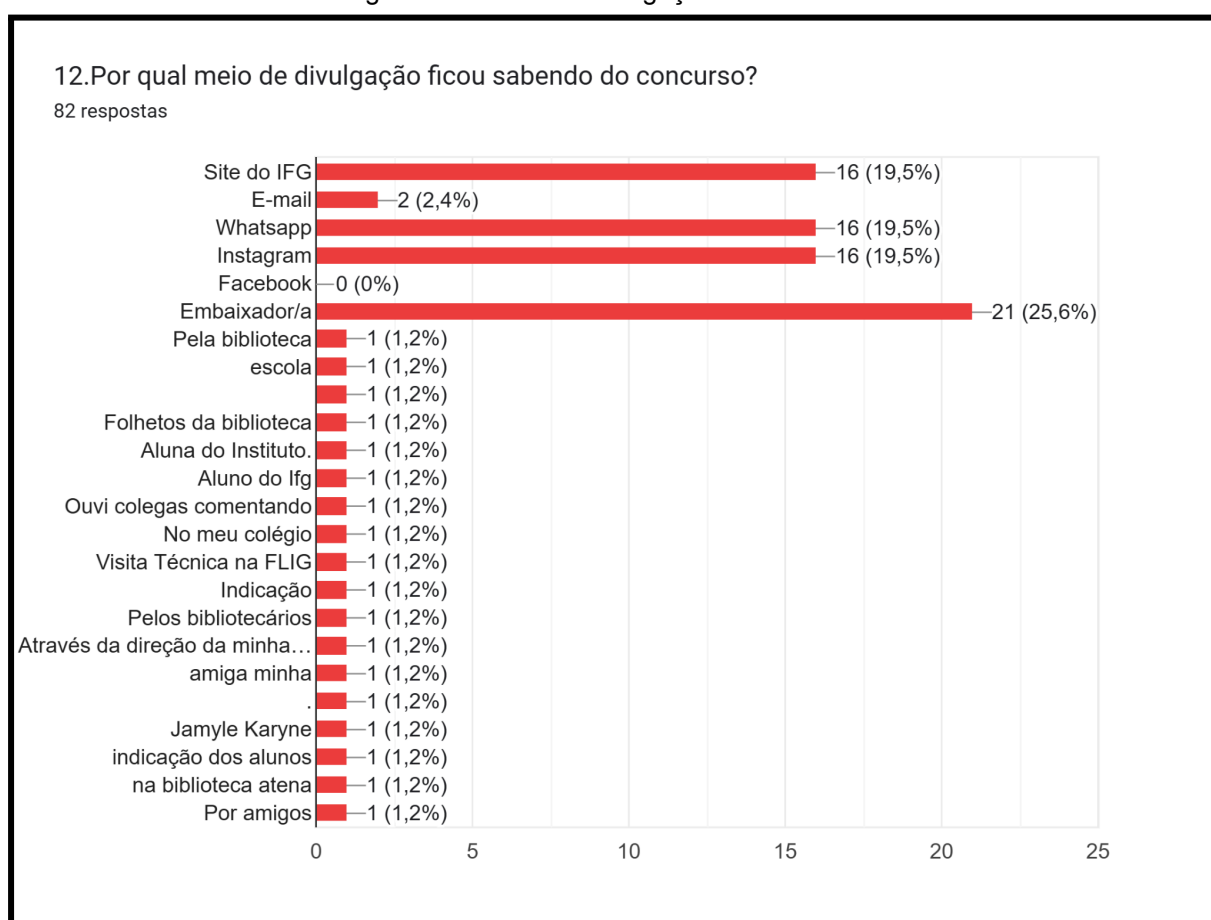
A diversidade de público atendido (formação e faixa etária) definiu o conteúdo e a organização desta obra. Portanto, esta publicação tem intenção formativa ao divulgar produções de participantes de Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior e de Pós-Graduação, estimulando a leitura, a escrita e a reflexão crítica. A obra contempla temáticas muito variadas e de níveis de formação diversa, não sendo possível apontar sua especificidade devido à abordagem de diferentes temas e profundidades.

O conteúdo da obra coaduna com os princípios e propósitos da Extensão, especialmente dentre as produções escritas há representatividade da comunidade externa. A obra pode contribuir para estimular novos leitores e escritores. Ela está

estruturada em quatro capítulos: Do concurso à publicação, Mediação literária: a arte entre mediar e ser mediado/a, Resenhas destaques, Considerações finais.

Grande parte das resenhas foram escritas por pessoas que residiam no Estado de Goiás. Os meios de comunicação (Figura 3) para divulgar a ação tiveram impacto positivo na adesão de participantes de outras localidades do Brasil: Brasília/DF, Itaituba/PA e São Bernardo do Campo/SP. Os mecanismos de divulgação do Concurso foram:

Figura 3 - Meios de divulgação do Concurso



Fonte: Formulário de inscrição, 2024

O ato de mediação de leitura durante o Concurso permitiu a concretização do livro *Leitura e Criação 11*, pela forma que a comunidade participante foi motivada a investir na criatividade e no desenvolvimento da escrita.

A coletânea está composta por 39 resenhas selecionadas do CLD de 2024, que apresentaram melhor qualidade. Esse quantitativo reflete o empenho das(os) participantes no processo de leitura dos livros escolhidos por eles para resenhar.

Após se inscreverem no Concurso, cada participante foi mediado por profissionais da leitura designados pela coordenação da ação. Para elaborarem suas resenhas, os(as) participantes receberam orientações dos(as) mediadores(as), que chamaram a atenção dos(as) mediados(as) para os critérios de avaliação das resenhas presentes no Edital do Concurso (Inhumas, 2024). Além disso, indicaram três textos para leitura que os auxiliaram no processo de construção das resenhas: (Souza, 2018; Soares, 2022; Munhoz, 2020).

Os mediadores de leitura tiveram papel importante durante o *feedback* - realizado via *e-mail* institucional e presencialmente - ao analisarem as resenhas apresentadas, indicarem títulos para leitura e participarem ativamente da ação de extensão.

Em relação ao gênero literário, a preferência das/os participantes do Concurso foi por livros de ficção, romance, autoajuda e literatura infantojuvenil, subdividindo-se entre clássicos e *best-sellers*. O que mais motivou o envio das resenhas foi (Figura 4):

Figura 4 - Motivação para envio da resenha



Fonte: Formulário de inscrição, 2024

Um dos itens motivador para participar do concurso foi ter “alguém para ler e corrigir as resenhas”. Para que esse processo acontecesse, foi necessário a mediação de profissionais da leitura. No capítulo que se segue será abordado acerca do formato da mediação e suas interfaces.

## Referências

INHUMAS (GO). **Edital nº 08/2024/Ação de extensão - IFG-Câmpus Inhumas**. Abertura de inscrição para ação de extensão. Inhumas: Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, 2024. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/1351/Edital%2008%202024%2012%20Concurso%20Cultural%20Leitores%20Destaque%20do%20Ano.pdf>. Acesso em: fev. 2025.

MUNHOZ, Liliane de Paula. Como fazer uma resenha? Resenha e resumo são a mesma coisa? In: SILVA JÚNIOR, Anicio Nonato da. [et al.]. Ilustração Igor Ferreira Coelho. **Leitura e Criação 7**. Inhumas: Maria Aparecida Rodrigues de Souza, 2020. p.60-68. (Coletânea Leitura e Criação, 7). Disponível em: [https://www.ifg.edu.br/attachments/article/13969/Leitura%20e%20Criação%207\\_publicar.pdf](https://www.ifg.edu.br/attachments/article/13969/Leitura%20e%20Criação%207_publicar.pdf). Acesso em: 21 fev. 2025.

SOARES, Daniel Aldo. Resenha crítica literária. In: RIBEIRO, Danilo Lopes; LIMA, Larissa Stefane Rodrigues; MILHOMEM, Márcio Ferreira; SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de; GUIMARÃES, Milena Bruno Henrique. (Org.). **Leitura e Criação 9**. Inhumas: IFG Câmpus Inhumas, 2022. p.97-99. (Coletânea Leitura e Criação, 9). Disponível em: [https://www.ifg.edu.br/attachments/article/13969/Coletânea%20Leitura%20e%20Criação%209\\_versão%20revisada.docx%20\(2\)\\_compressed.pdf](https://www.ifg.edu.br/attachments/article/13969/Coletânea%20Leitura%20e%20Criação%209_versão%20revisada.docx%20(2)_compressed.pdf). Acesso em: 21 fev. 2025.

SOUZA, Rita Rodrigues. Leitor de si mesmo: o uso de checklist para a leitura e a (re) escrita de obra literária. In: SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de; CASTRO, Maria Aparecida de; GUIMARÃES, Milena Bruno Henrique; MILHOMEM, Márcio Ferreira; RIBEIRO, Danilo Lopes; (Org.). **Leitura e Criação 5**. Inhumas: [S.l.], 2018. p.82-90. (Coletânea Leitura e Criação, 5). Disponível em: [https://www.ifg.edu.br/attachments/article/13969/Coletânea%20Leitura%20e%20Criação%205-atu.docx%20\(1\)%20\(1\).pdf](https://www.ifg.edu.br/attachments/article/13969/Coletânea%20Leitura%20e%20Criação%205-atu.docx%20(1)%20(1).pdf). Acesso em: 21 fev. 2025.



## 2 MEDIAÇÃO LITERÁRIA: A ARTE ENTRE MEDIAR E SER MEDIADO/A

*Larissa Stefane Rodrigues de Lima*

Nas relações sociais, a comunicação entre as pessoas é essencial para uma boa convivência. O ato de se comunicar transmite o que se entende ou pretende sobre uma situação e também espera-se uma resposta do/a interlocutor/a, seja a partir da fala, da escrita, da escuta, dos gestos e, até mesmo, da leitura. Dito isso, a mediação literária constitui-se uma forma de comunicação, em que nela acontece uma troca informativa entre o/a leitor/a, o livro e o/a mediador/a. Nesse artigo, abordaremos sobre a atuação desses/as integrantes da mediação, da interação entre eles/as e os seus reflexos no universo literário.

### O/A LEITOR/A E A LEITURA

Para que o ser humano observe e interprete um objeto, fato ou situação, é necessário que leia. Segundo Freire (1989, p. 11), “a leitura de mundo precede a palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Por isso, o significado de leitor/a não é necessariamente atrelado ao livro como suporte, mas a tudo que é posto diante de si para que seja analisado, sendo essa leitura essencial para que o indivíduo interprete o que está sendo visto, ouvido, tocado, e seja capaz de sentir uma emoção, aprender algo ou tomar decisões a partir da interpretação.

No contexto literário, o/a leitor/a é quem “realiza o processo de maneira ativa, enriquecendo a leitura que contribuirá com seu saber, que se propõe fazer” (Krug, 2005, p. 3); é aquele/a que tem uma leitura a seu dispor, independente de seu formato, seja uma imagem, um livro, um som, e a interpreta a partir de suas experiências e contextos culturais, os quais são capazes de influenciar na maneira como compreendemos e interpretamos os textos (Freire, 1989).

Segundo Krug (2005, p. 3), “a leitura constitui também uma prática social, pela qual o sujeito, ao praticar o ato de ler, mergulha no processo de produção de sentidos, e esta tornar-se-á algo inscrito na dimensão simbólica das atividades

humanas”. Sendo assim, ao ler, o indivíduo realiza um exercício próprio do ser humano, ao fazer conexões entre os saberes conhecidos e desconhecidos, gerando ainda mais conhecimento, sendo essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural. Segundo Yunes (2021, p. 1), “ao ler um texto nos livros, um quadro nas paredes de um museu ou uma pintura na empena de um edifício nas avenidas urbanas, estamos em exercício de entendimento do mundo, em um ensaio do pensamento que nos provoca o recôndito”. Dessa forma, a leitura e interpretação ultrapassam as margens de um caderno, sendo necessárias a todo momento em nossas ações e reações.

## MEDIADOR/A LITERÁRIO

Ao perceber a importância da leitura e considerando a diversidade de gêneros textuais disponíveis em bibliotecas (físicas e virtuais) e livrarias, devemos analisar o papel do/a mediador/a, o/a qual tem como papel estabelecer uma comunicação entre o universo literário e o/a leitor/a, real ou potencial, facilitando assim o acesso à literatura e incentivando a formação de leitores críticos. Para Yunes (2021), a atuação do/a mediador/a se consolida ao promover uma interação significativa entre o/a leitor/a e o texto, a partir de sua prática como um/a facilitador/a desse encontro, ao estimular diferentes interpretações. Além disso, o/a mediador/a literário pode influenciar de forma significativa no hábito de leitura dos/as leitores/as, estimulando-os/as a ler com mais frequência e buscar novas leituras. De acordo com Cosson (2015), o acompanhamento de um/a mediador/a de leitura competente influencia positivamente a formação leitora, ao estimular o gosto pela leitura, a interpretação e a capacidade crítica dos/as leitores/as.

Para atuação como mediador/a, não há necessidade de uma formação específica, desde que seja capaz de, com sua experiência de leitura, contagiar os/as leitores/as com seu repertório e paixão pelos livros; contudo, é ideal que profissionais como bibliotecários/as e professores/as ofereçam esse suporte aos/as leitores/as (Cosson, 2015). Essa prática pode ocorrer em espaços formais ou informais, como escolas, bibliotecas, igrejas, praças e até mesmo em ambientes digitais.

Há variadas formas de executar a mediação, desde em uma conversa informal com uma amiga à clubes de leitura; Gomes e Bortolin (2011) e também Cosson (2015) citam alguns exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas, especialmente em escolas, para que os/as alunos/as tenham prazer e diversidade nas leituras; os autores citam a hora do conto como “atividade [que] pode despertar na criança a curiosidade sobre o mundo da literatura infantil, com histórias fantásticas que contribuem para melhor compreender a vida e também adquirir o gosto pela leitura” (Gomes; Bortolin, 2011, p. 164), também feiras de livros, oficinas literárias, encontro com escritores, murais e exposições, entre outras. A execução de atividades diferentes para o mesmo público é interessante, pois os/as leitores/as podem se identificar com abordagens diferentes.

## A INTERAÇÃO ENTRE MEDIAR E SER MEDIADO/A

Como foi percebido até então, a leitura, como processo comunicativo, envolve a interação entre o/a autor/a e o/a leitor/a; já a mediação, exige o diálogo entre o/a leitor/a, o livro e o/a mediador/a, não sendo, portanto, um processo unidirecional. À medida que o/a mediador/a conduz a experiência de leitura, direcionando os/as leitores/as por meio de indicações, atividades e projetos, ele/a também está aprendendo com as experiências dos/as mediados/as e também com as suas próprias experiências e interpretações, pois são momentos de aprendizado para todos/as os/as envolvidos/as. Segundo Goulart e Pereira (2020), há um aprendizado mútuo nessa interação, onde tanto mediadores/as como leitores/as se envolvem e aprendem de forma horizontal.

Essa relação dialógica entre mediador/a e leitor/a é vista por autores como Zilberman (2008) como essencial para a construção de uma leitura reflexiva e crítica, pois os/as envolvidos/as estão dispostos/as a serem influenciados/as por novas leituras e interpretações, promovendo uma interseccionalidade de saberes.

Nesse contexto de construção conjunta de conhecimentos, podemos observar a correspondência com a ideia de educação dialógica apresentada por Freire (1989), em que não há hierarquização na aprendizagem, mas todos/as aprendem coletivamente. Dessa forma, a mediação literária se torna um espaço de constantes

interações, onde mediadores/as e leitores/as conseguem obter juntos/as percepções sobre sua própria realidade e realizar troca de saberes sobre literatura.

Além da troca de saberes, também é possível a troca de papéis, sendo possível que os/as mediados/as se tornem mediadores/as durante o processo, atuando também em seu ambiente familiar e com amigos/as, contribuindo para a formação de novos/as leitores/as (Chartier, 1996). Desse modo, a interação que ocorre na mediação literária é capaz de influenciar no modo em que, tanto mediadores/as quanto leitores/as mediados/as, leiam, aprendam, compreendam e interpretem as leituras, a realidade, o mundo.

## CONCLUSÃO

A mediação literária envolve tanto quem media quanto quem é mediado/a, podendo ser considerado um processo dinâmico e capaz de gerar transformações pessoais e sociais. Ao possibilitar a interação entre leitores/as e mediadores/as, trocas enriquecedoras acontecem, ampliando as perspectivas sobre a literatura e o mundo, gerando conhecimento. Para que esse processo ocorra, é essencial que tanto os mediadores/as quanto os leitores/as visualizem a importância da interação e estejam dispostos a aprender e a contribuir com novos conhecimentos e práticas de mediação. Com isso, espera-se que, cada vez mais, novos/as leitores/as sejam impactados/as pela mediação para leitura de livros e, também, para além deles, para a leitura de mundo.

## REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

COSSON, Rildo. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? **Revista Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 3, p. 161-173, set./dez. 2015. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3735/3153>. Acesso em: 20 fev. 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GOMES, Luciano Ferreira; BORTOLIN, Sueli. Biblioteca escolar e a mediação da leitura. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 2, p. 157-170, 2011.

Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/viewFile/11962/13823>.

Acesso em: 20 fev. 2025.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; PEREIRA, Keila Montes. A mediação da leitura no processo de formação de leitores: o que orientam os documentos oficiais? **Revista Leitura**, Maceió, n. 67, set./dez. 2020, p. 255-268.

KRUG, Flávia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 10, n. 22, p. 1-13, 2015. Disponível em:

[https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/d4ec50fa8dff16815b9bf525976d2b5c277\\_1.pdf](https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/d4ec50fa8dff16815b9bf525976d2b5c277_1.pdf). Acesso em: 20 fev. 2025.

YUNES, Eliana. Mediadores e Leitura. **Blog Instituto de Leitura Quindim**. Caxias do Sul, 2021. Disponível em:

<https://www.institutoquindim.com.br/post/mediadores-e-leitura-por-eliana-yunes>.

Acesso em: 20 fev. 2025.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o leitor: novos caminhos**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2008.

### 3 RESENHAS DESTAQUES

*Divino André Martins Fonseca*

A palavra é a ponte entre locutores e interlocutores, numa dialética viva e capaz de provocar um contingente de respostas, que modifica a vida, o cotidiano, as sensações e emoções daqueles que dela tomam posse ou por ela são atingidos em algum momento de suas vidas.

Se a palavra, no seu sentido mais amplo, modifica a humanidade, o homem, ao ter contato com a literatura, descobre que tem direito a esse bem cultural de consumo e pode, por seu intermédio, conhecer as mais variadas manifestações de conhecimento; e assim ampliar o seu léxico de interação com os seus semelhantes.

Dessa maneira, a 12ª edição do concurso de resenhas *Leitores/as Destaque do Ano* oferece aos seus leitores uma quantidade de diálogos pertinentes com clássicos da literatura brasileira e mundial, ao mesmo tempo que abrange o perfil de um resenhista que tira, e muito, de obras populares como *Tosco*, o que demonstra a força da escrita desta coleção.

Aqui, o(a) atento(a) leitor(a) retornará a temáticas universais como o ciúme, o dilema existencial da desconfiança, será novamente instigado pela inquietante pergunta: “Traiu ou não traiu?”. Não terá, mais uma vez, a resposta. Entretanto, terá a voz de um aguçado e corajoso escritor, que não tem medo de usar a sua palavra para dizer o que pensa, porque leu a obra, porque sentiu a mesma angústia de todos nós, que em algum momento desejamos dar atenção a um narrador desequilibrado e ciumento.

No mesmo cenário machadiano, autores igualmente clássicos foram resenhados, como Eça de Queirós, Robert Louis Stevenson e José de Alencar: *Entre a cidade e a natureza*; *Por trás do livro ‘O Médico e o Monstro’* e *A superação em meio a um amor impossível* sugerem a complexidade do cotidiano humano, a força e o impacto das ciências na sociedade e a relevância das relações interpessoais.

Além desses temas tão intrigantes, a coletânea perpassa por novelas de cavalaria. Quixote se opõe à maldade e continua a revelar que a humanidade tem,



em si, uma generosidade e bondade que não podem ser perdidas, mesmo quando as dificuldades e “batalhas” da vida sinalizarem para o caos. São nessas horas tão difíceis que Macabéa nos ensina que existe *A hora da estrela*, mesmo que seja a hora da morte.

Do mesmo modo, a popularidade da literatura se faz presente: Chicó e João Grilo personificam a beleza do povo nordestino, que representam também a universal questão do sofrimento do povo brasileiro, que não desiste diante de suas dificuldades, mas, ao contrário, ganha força nas vivências destes dois retirantes e na inteligência de Suassuna, estando aqui também como uma resenha atrativa para a leitora e o leitor.

Nesta publicação, os(as) leitores(as) encontrarão a influência de outras mídias no processo de escrita. São os casos de: *Olhe além da névoa* e de *De volta aos quinze: o que não te contam sobre a vida adulta*, que retratam obras em interface com o cinema. Essas resenhas sugerem um leitor que expande os seus horizontes, a partir da sagaz curiosidade de enxergar o que está além da plataforma.

Temas de muita importância, como o contexto da Segunda Guerra Mundial e seus roteiros de insanidades e crueldades, também estão aqui. Torna-se imprescindível discutir essas atrocidades. É, assim, motivo de alegria para o autor deste prefácio ver, possivelmente, jovens leitores discutirem o desencanto de um campo de concentração, como se pode verificar em *O sobrevivente de Auschwitz*. É fundamental para a educação que o que ocorrera na Polônia jamais se repita.

Paralelamente a essa condição humanitária, a coletânea reúne resenhas interessantes, como as dificuldades de mudar de um lar, o combate ao *bullying* escolar, *O Pequeno Príncipe* sob o olhar de um aviador (resenha que será mais explanada logo à frente); o jornalismo e suas dificuldades, a partir de seus bastidores. Assim, o que pode ser inferido dessa amostra é o quanto o gosto de leitura do brasileiro é diversificado, atrativo e abrange variadas facetas temáticas. Do infantil *Em trânsito*; ao adolescente *A influência e o seu poder*; ao religioso *Conversão de um sentenciado*; ao interiorano: *Sobre uma aventura paraibana* e *Dissertação sobre uma vida*.

Por outro lado, a beleza da linguagem está em se autoexplicar. Durante todo o percurso da linguagem e suas interações, a língua esteve a serviço da própria ação linguística. Nessa forma de manifestação, a literatura demonstra uma prateleira

de magníficos escritores. A coletânea de resenhas evidencia, em *O que o amor pelos livros pode fazer* e *Não julgue um menino pela cara* — aliás, não julgue nem um menino, nem um livro, pois frascos despretensiosos podem revelar belas fragrâncias.

De repente, um livro nos pega pela alma, pela história, pelo seu universo fabuloso da linguagem. Essa é a impressão que temos das próximas três resenhas, que o autor deste prefácio teve a honra de corrigir. Eu senti aquela vontade, aquele desejo de ler, ler e ler e não parar de ler...

Imagine uma mulher negra, que nasceu no interior da Nigéria, perdeu a sua mãe na adolescência e, aos quatorze anos, para ajudar a família, foi vendida a um homem mais velho, comercializada pelo próprio pai. Essa jovem é Adunni, mais uma menina vítima de tantos abusos sexuais, físicos e psicológicos. O livro *A garota que não se calou* (Abi Daré) denuncia o tráfico de pessoas, o casamento infantil, o universo hostil e grotesco do machismo, a predileção por crianças do sexo masculino por seus pais, bem como o trabalho doméstico realizado por meninas adolescentes sem remuneração.

Todas essas informações estão na resenha *Estudar é pra garotas*. A autora da resenha demonstra um excelente domínio do narrar e do tecer, mesclando fatos da vida da personagem ao seu conceito de realidade. Nos dizeres da própria autora: “É uma história cheia de violência, mas também de transformação pela educação”. (Santos, 2024, p. 55).

Histórias de terror, suspense e tortura psicológica são encantadoras. Filmes e novelas utilizam esse roteiro para alcançar grandes níveis de audiência. A literatura europeia, sobretudo a alemã, com Ernst Theodor Amadeus Wilhelm Hoffmann (1776-1822), é um dos primeiros autores a investir nesse gênero, com uma qualidade imensurável. Mas é com Edgar Allan Poe (1809-1849) que o estilo se populariza e ganha inúmeros adeptos, inclusive com seriados produzidos por plataformas de *streaming* (tecnologia que permite transmitir conteúdos multimídia pela Internet, como áudio e vídeo, sem precisar fazer download) .

Já pensou nas consequências de um documento ou uma carta ser roubada e cair em mãos erradas? Em *A carta roubada e outras histórias de crime e mistério*, o autor americano nos expõe este desdobramento, com ênfase nos flagelos psicológicos, sofrimento e mistério.

Quem nos suscita o desejo dessa leitura é a resenha *O mistério da carta*. A autora nos leva a Paris e nos apresenta as artimanhas do vilão, o Ministro D. O que o antagonista não esperava era pela esperteza e expertise do investigador Dupin para a resolução do caso. A resenha conta sem dizer, expõe de modo sutil e, para sabermos como essa história termina, só lendo mesmo, já que apenas pistas foram dadas.

Embora uma obra literária tenha sido pensada para crianças e até escrita para elas, pode ultrapassar os seus limites estéticos por sua riqueza e profundidade literária e filosófica. Isso é o que ocorre em *O Pequeno Príncipe* de Antoine de Saint-Exupéry.

A resenha que nos provoca estes sentimentos é *Os fragmentos da vida de um aviador*. De linguagem fácil, fluida e atrativa, a autora relata a história, mas extrapola a perspectiva do descrever, tecendo sua visão e sua forma de contemplar a obra e, fundamentalmente, como o livro influencia o sujeito autor do texto:

O livro é sensacional. Faz o leitor refletir sobre os aspectos da própria vida e do mundo ao redor. Ele ensina maneiras de conviver com as pessoas, como lidar consigo mesmo que, às vezes, pode se sentir sozinho cercado de cometas e asteroides e no meu crescem baobás que eu devo arrancar. (Rodrigues, 2024, p. 26).

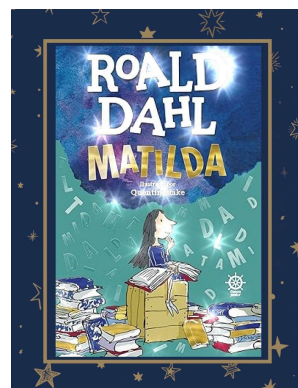
Aqui, tem-se a voz de uma autora que tem consciência da força da literatura em sua vida. O crítico literário Antonio Candido (1918-2017) defende que o direito à literatura está em sua capacidade de formar o ser humano. A literatura forma o homem e a mulher. O homem e a mulher são formados pela literatura. A autora desta resenha, talvez até de modo inconsciente, tem noção dessa concepção e, no futuro, já que se trata de uma leitora, será ainda mais impactada pela literatura.

Nessa Coletânea o leitor e a leitora encontrarão uma ponte entre ele/ela e os livros literários — pontes que edificam, modificam e são transformadas pelo que a literatura, da mais simples à mais complexa, pode realizar a favor e em favor do homem e da mulher. Nas páginas seguintes a comunidade leitora dessa coletânea terá oportunidade de apreciar as Resenhas Destaques de 2024.

DAHL, Roald. **Matilda**. Tradução de Cecília Camargo Bartalotti. Rio de Janeiro: Galera Junior, 2022. 252 p.

## Bullying e Poder

O livro *Matilda*, escrito pelo renomado autor e escritor Roald Dahl, foi publicado nos Estados Unidos em 1988. A temática principal é o *bullying* e o poder telecinético da protagonista. Este livro traz várias curiosidades. Uma delas é que, em 1996, teve uma produção cinematográfica da história protagonizada pela atriz Mara Wilson de 9 anos de idade na época.



Crédito: Milena

Alguns anos depois, em 2013, o livro e o filme ganharam uma adaptação musical da Broadway em Los Angeles, Estados Unidos. Quatro atrizes revezaram-se no papel da protagonista. Elas tinham entre 8 e 12 anos de idade.

O livro conta a história de Matilda, uma garotinha com idade de 5 a 6 anos de idade. Matilda era uma criança superdotada. Ela resolve contas matemáticas muito difíceis e todos os dias caminhava sozinha de sua casa até a biblioteca.

Este livro apresenta uma boa história e pode ser lido por pessoas de todas as idades. Ele passa uma mensagem de coragem e resistência da protagonista que, apesar da mãe ter o amor e apoio da família, consegue ser feliz.

A leitura pode ser uma ótima para ativar a imaginação das crianças. Ela pode ser trabalhada nas escolas como livro paradidático e também pode ser utilizada como repertório cultural na redação do ENEM.

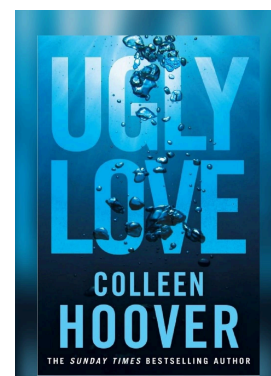
**Por Aimée Borges Mendes**

Discente do 9º ano do Ensino Fundamental, Colégio Alpha +, Goiânia/GO - 2024

HOOVER, Colleen. **O lado feio do amor**. 9. ed. Rio de Janeiro: Galera, 2015. 334 p.

## É melhor ir atrás do lado bonito mesmo correndo risco?

Em *O lado feio do amor*, a autora Colleen Hoover chama atenção com um romance reflexivo, emocionante e muito comovente que tem Tate Collins como protagonista. Tate muda-se para o apartamento do irmão, Corbin Collins, pronta para se dedicar ao mestrado em enfermagem, mas não imaginava que conheceria Miles Archer. Miles foi quem mostrou o lado feio do amor para Tate com um relacionamento que o companheirismo e cumplicidade não eram prioridades, pois o sexo era o único objetivo.



*Crédito: Milena*

Miles Archer é piloto de avião, vizinho e melhor amigo de Corbin. Miles é muito reservado e carrega uma armadura emocional de não deixar estranhos se aproximarem, porque ninguém poderia descobrir nada sobre a vida dele. Com isso, Tate sente-se atraída pelo jeito misterioso de Miles ser. Além do seu físico perfeito, o jeito misterioso tem um motivo. A beleza dele esconde toda a dor de seu passado.

Tate e Miles sentem uma atração muito forte e incontrolável ao ponto de não resistirem e se entregarem ao desejo. Ambos deixaram claro que ia ser apenas uma relação causal. Tate prometeu não se apaixonar e Miles estipulou duas regras: sem perguntas sobre o passado e sem esperanças para o futuro. Ele quer somente um romance sigiloso. Na realidade, Tate não resistiu e ultrapassou todos os limites e descobriu que nenhuma regra consegue controlar o amor e o desejo por Miles.

No geral, *O lado feio do amor* destaca-se como uma obra emocionalmente importante. Colleen tem a habilidade de transmitir emoções dos personagens de maneira realista que traz conexão entre o leitor e a história. Contudo, esse romance é muito envolvente e nos deixa uma reflexão: vale a pena viver o lado feio do amor ou é melhor ir atrás do lado bonito, mesmo correndo o risco de ficar presa na pior das opções?

**Por Ana Luisa de Oliveira Neves**

Discente do 2º ano do Curso Técnico Integrado em Informática para Internet,

IFG Câmpus Inhumas - 2024

*Leitora destaque dos cursos técnicos do Câmpus Inhumas 2024*



SAIN-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. Tradução de Dom Marcos Barbosa. 29. ed. São Paulo: Agir, 1986. 95 p.

## Os fragmentos da vida de um aviador

*O pequeno príncipe* é uma obra escrita por Antoine de Saint-Exupéry, um renomado escritor, ilustrador e piloto francês. Foi publicado em 1943 e desde então tem encantado leitores ao redor do mundo com sua narrativa poética e filosófica. A obra é conhecida por suas ilustrações feitas pelo próprio autor que enriquecem a experiência de leitura ao retratar os personagens e os planetas visitados pelo pequeno príncipe.



Crédito: Milena

O livro aborda temas como amizade, solidão, amor e natureza humana, convidando o leitor a refletir sobre valores fundamentais. *O pequeno príncipe* é uma leitura indispensável para todos que buscam a reflexão e encantamento. “só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos.” (Saint-Exupéry, 1986, p. 74).

À primeira vista, o livro pode parecer que funciona apenas para crianças, no entanto, este livro é certamente também para adultos. A obra traz uma conexão poderosa para os leitores mais velhos, pois os faz lembrar das verdades simples da vida e resgata esse olhar inocente que as crianças têm naturalmente para a vida adulta. “Todas as pessoas grandes foram um dia crianças (mas poucas se lembram disso).” (Saint-Exupéry, 1986, p. 7).

O livro é sensacional. Faz o leitor refletir sobre os aspectos da própria vida e do mundo ao redor. Ele ensina maneiras de conviver com as pessoas, como lidar consigo mesmo que, às vezes, pode se sentir sozinho cercado de cometas e asteroides e no meu crescem baobás que eu devo arrancar.

O livro é constituído por maneiras de sobrevivência no universo com muitas complicações. É cercado também por pessoas que se esquecem de seus valores e que um dia tiveram que crescer para estarem ali. Esse livro aborda sobre não se esquecer de onde começou e da sua essência. Recomenda-se a leitura de O

*Pequeno Príncipe* a todos que ainda irão crescer e aos que já cresceram e buscam a evolução de si.

**Por Anna Julia de Souza Rodrigues**

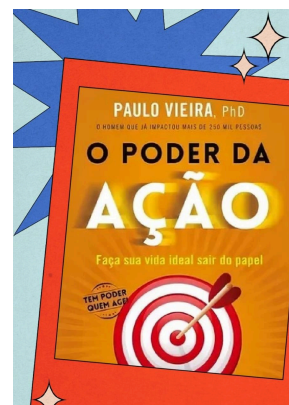
Discente do 9º ano do Ensino Fundamental,  
Colégio Estadual Professora Cleide Aparecida dos Santos, Inhumas/GO - 2024

*Sua resenha foi classificada em 1º lugar.*

VIEIRA, Paulo. **O poder da ação**: faça sua vida ideal sair do papel. 28. ed. São Paulo: Gente, 2015. 255 p.

## O quão comprometido você está?

O livro *O poder da ação* faz questionamentos profundos durante toda a leitura. Desde o início, o autor provoca-nos a olhar para dentro de nós questionando: Quão comprometido você está com a sua vida? Quais são seus desejos? Sonhos? Anseios? Por quais razões você não está se dedicando a eles? Para responder tais perguntas é crucial olhar para si mesmo e se colocar como o único responsável pela sua própria vida e tudo que acontece nela.



Crédito: Milena

O livro mostra-nos como é importante saber dividir seu tempo entre todos os seus “eus”, pois todos nós vivemos em múltiplos ambientes, como nosso trabalho, família, amigos, casamento, maternidade. Todos nós somos compostos por esses “eus” que precisam coexistir sem excluir ou anular o outro. Tudo isso está relacionado com você. Você é o protagonista. Você é o seu único responsável.

Com essa abordagem, parece ser uma reflexão egocêntrica, mas o intuito do livro não é esse. O livro faz-nos perceber que é necessário mudar a nós mesmos primeiro para que a situação à nossa volta seja modificada. A sua relação interpessoal evidencia o seu comportamento, pois a forma como o outro te trata diz muito sobre como você o trata ou como você aceita ser tratado. Saber reconhecer seus limites, mostrá-los e também não permitir que o outro ultrapasse-os é necessário, especialmente em um mundo em que, muitas vezes, somos ensinados a priorizar os outros em detrimento de nós mesmos.

Por fim, o livro ensina-nos posicionamentos e pensamentos essenciais para solucionar os problemas que ocorrem e entender que a forma de se posicionar ou pensar diz como tudo se desenvolverá no decorrer da sua vida. Uma das técnicas apresentadas no livro é a 90/10. É uma forma interessante de ver os problemas e se enxergar capaz de resolvê-lo sem que isso seja prorrogado por mais tempo que o necessário. Você é a pessoa mais importante da sua vida e entender isso,

colocando em prática todo o poder que tem em sua vida, modifica suas ações e pensamentos.

**Por Ariel Penha Carvalho da Mota**

Discente do Curso de Mestrado em Ciências Biológicas

Universidade Federal de Goiás - 2024

LEMONNIER, A. M. **Cartas de um condenado**. São Paulo: Paulinas, 1978.

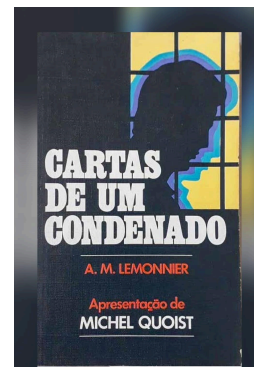
## Conversão de um sentenciado

O presente livro relata o drama de um jovem que aos vinte anos de idade é condenado à prisão perpétua. É sobre isso que o livro *Cartas de um condenado* nos leva a uma reflexão sobre atitudes, emoções e consequências dos atos.

Jacques Fesch, desde sua infância, vivenciou conflitos entre seus pais. Pai autoritário e mãe passiva. Após separação conjugal, ele ficou com sua mãe e toda admiração, afeto e confiança que tinha em seu pai foi perdendo ao longo dos anos. Era um aluno famoso nos quesitos preguiça, zombaria e crueldade. Abandonou os estudos. Casou aos vinte anos e teve uma filha. Trabalhava na empresa do sogro, porém, meses depois foi demitido. Transtornado, abandonou esposa e filha. Decepcionado, sem ideal de vida, pensa em tornar-se um navegador de barco à vela sem responsabilidade. A ideia de comprar um barco torna-se obsessão, ideia fixa. Com ajuda de “amigos”, comete vários delitos e um deles o mais cruel. Com um revólver e martelo assalta uma joalheria, mata o dono e, na fuga, atira brutalmente em um policial.

Na prisão, recebe a visita de um religioso. Inicialmente sem esboçar arrependimento. Meses depois, diferentes sentimentos invadem Jacques Fesch que, incentivado pelo religioso, começou a registrar a vida na prisão por meio de cartas. Nelas, ele registra todos os tipos de sentimentos e uma vida que poderia ser diferente. O medo e a aflição da punição projetam-no para uma conversão e arrependimento. Todavia, é tarde demais.

No Tribunal do Júri, após vários julgamentos, Jacques Fesch foi sentenciado à morte. Guilhotinado aos vinte e sete anos de idade.



*Crédito: Milena*

**Por Beatriz de Souza Brito**

Comunidade externa

GAIMAN, Neil. **Coraline**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. 159 p.

## **Coraline em 2º lugar**

O livro *Coraline* é uma excelente leitura. Ele fala sobre uma menina, Coraline, que se muda para uma casa nova. A moradia é dividida para três pessoas e se chama *Palace Pink*. Nessa casa tinha uma porta que levava para outra realidade. Nessa outra realidade era tudo melhor, o almoço e o jantar eram melhores e Coraline tinha mais atenção dos pais. Atenção, que no lugar antigo, ela não tinha. Esses outros pais falaram para Coraline que ela poderia ficar lá para sempre, porém, havia uma condição, ela deveria deixar a outra mãe costurar botões em seus olhos. Coraline não aceitou a proposta e eles começaram agir diferente com ela. Depois de alguns acontecimentos, Coraline voltou para o mundo real, mas seus verdadeiros pais tinham sumido. Ela imaginou que eles estivessem na outra realidade. Foi os resgatar e, de fato, eles estavam lá. Para o resgate, ela teve que pegar os olhos das três crianças que tinham aceitado a proposta que ela recusou.



Crédito: Milena

Ela conseguiu pegar tudo e voltou para onde a outra mãe estava. No final ela conseguiu escapar, com ajuda do seu companheiro, o gato preto e os seus verdadeiros pais também voltaram. Mas há a possibilidade da outra mãe ainda estar viva, pois quando Coraline jogou a chave da porta que dá acesso a outra realidade, eles a jogaram no poço amarrada em um pano junto a mão de agulha, então possivelmente ela ainda está viva e pode sim voltar. Eu simplesmente amei esse livro e o filme.

**Por Clarisse Amorim de Oliveira**

Discente do 9º ano do Ensino Fundamental,  
Colégio Estadual Professora Cleide Aparecida dos Santos, Inhumas/GO - 2024



RIORDAN, Rick. **O ladrão de raios**. Tradução de Ricardo Gouveia. 2. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2009. v. 1. 387 p. (Percy Jackson & os Olimpianos, 1).

## Olhe além da névoa

Quem nunca estudou mitologia e, no meio da explicação do professor, se imaginou vendo deuses e monstros vivendo em guerra com os homens? Deuses com sentimentos e desejos humanos, cheios de vontade, ira, inveja, mas também amor e coragem.

Aposto que você já tentou imaginar como a deusa Atena, sendo casta, teve seus filhos com mortais, como é o caso de Annabeth. Não é mesmo? Imagine Poseidon, um dos três grandes deuses, cansado de suas responsabilidades, vindo à terra como um surfista, vivendo um amor humano, apaixonando-se por uma mortal, até que, por capricho de seu irmão Zeus, é obrigado a abandonar a esposa e o filho para honrar uma antiga lei dos três grandes deuses. Em *Percy Jackson e o Ladrão de raios*, isso é possível.



*Crédito: Milena*

Somos levados a uma viagem ao mundo da mitologia grega, mesclado aos dias de hoje, em que homens, deuses e seus filhos mortais e imortais, conhecidos como semideuses, misturam-se em nosso mundo, convivem em segredo e ocultos pela névoa. O que faz Percy ser especial? O fato de mostrarem uma vida normal e pacata e a história ser transformada quando roubaram o raio mestre de Zeus do Olimpo e a culpa cair sobre ele já torna Percy especial. Ademais, é filho de Poseidon, leva o nome de um dos famosos heróis da mitologia, tem TDAH e dislexia. Ele é gente como a gente.

Desde então, inicia-se uma jornada de descobertas e perigos, momento visto somente nos livros de História. Além de fazer parte desse mundo, passamos a acompanhar a luta para provar sua inocência e somos mergulhados juntos com ele e seus dois amigos em aventuras que parecem ser fruto da nossa imaginação, mas

que, ao folhear as páginas, vemos como são tão reais para o personagem e para nós mesmos.

Uma experiência única de leitura. A singularidade do livro fez o leitor tirar a névoa da vista para enxergar um mundo real e um mundo imaginário. E, se você descobrisse que, talvez, seu professor tenha as características de um centauro (Será que é o Quirion?) ou que existem “Fúrias” por aí? Quem sabe não somos semideuses também. Não é o mesmo?

**Por Flávia Vaz Fernandes**

Comunidade externa

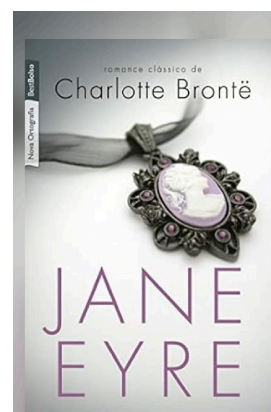
BRONTË, Charlotte. **Jane Eyre**. 6.ed. Rio de Janeiro: Best Bolso, 2018. 528 p.

## **Jane Eyre: entre a esperança e a desilusão**

A autora clássica, Charlotte Brontë, destacou-se em meio ao cenário que impedia as mulheres de serem escritoras no século XIX e transcendeu o tempo com seu livro intitulado *Jane Eyre*. Ela venceu as dificuldades da época e, para ter suas obras publicadas, utilizou o pseudônimo Currer Bell, nome utilizado na primeira publicação de Jane Eyre em 1847.

A obra retrata o confronto entre o que sentimos e o que, de fato, devemos fazer como parte da nossa moral. Jane Eyre era órfã. Foi adotada pelos tios e teve uma infância complicada. A garota enfrentou as adversidades e, mais tarde, se tornou professora no colégio Lowood, onde estudou durante sua infância. Aos 18 anos, ela se vê encantada com a idealização de uma vida de liberdade e decide procurar trabalho, indo então para Thornfield Hall, lugar onde se tornou professora da menina Adéle. O cuidador da garota é o arrogante e presunçoso Sr. Rochester. Jane, mais tarde, acaba se envolvendo em um relacionamento complicado com ele. Eles se aproximam e travam batalhas entre seus orgulhos e suas maneiras de ser. Assim que se entregam à paixão, um segredo terrível guardado pelo Sr. Rochester poderá destruir por completo as esperanças que Jane Eyre possui de ser feliz. Isso a obriga a partir em uma jornada cheia de reviravoltas em nome de sua moral e de sua conduta que é guiada pela provisão divina.

Caminhamos juntos com a protagonista durante sua jornada, já que o livro é narrado em primeira pessoa. Envolvermo-nos sentimentalmente com suas aflições e vivenciamos totalmente os cenários, devido à riqueza de detalhes dados pela autora. Jane Eyre sabe do valor que possui e, apesar de sua posição, não aceita ser tratada com depreciação. O livro segue os rumos trágicos da história de vida completa da protagonista, mas trouxe consigo um contraste da época em que foi escrito, pois



*Crédito: Milena*

ênfatiza a capacidade feminina de trabalhar para sua sobrevivência e de lutar por suas próprias convicções.

O livro traz à tona as aflições de uma paixão “solene e fervorosa” como dito pelo Sr. Rochester que se sobrepunha às diferenças sociais e às mazelas humanas. *Jane Eyre* é um marco na literatura pela narrativa da jornada de uma mulher na luta por sua felicidade enquanto enfrenta obstáculos que fazem dela protagonista de sua própria história.

**Por Gabriela Rodrigues de Moraes**

Discente do Curso de Pós graduação em Neuroeducação

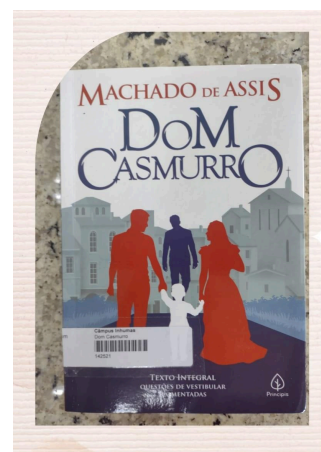
Uniupe -2024

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Jandira, SP: Principis, 2019. 208 p.  
(Clássicos da literatura).

## **A insegurança de um homem que destruiu sua família**

Machado de Assis foi um grande escritor brasileiro. Suas obras do estilo Realismo são marcadas pela objetividade, ironia e crítica social. Dentre suas obras está *Dom Casmurro* que trata da complexidade dos relacionamentos e como a insegurança pode destruí-los.

*Dom Casmurro* é narrado por Bento Santiago que em sua velhice decide escrever um livro para contar sua história desde a adolescência até os dias atuais. A sua mãe, antes de seu nascimento, fez a promessa de que, se tivesse um filho saudável, o mesmo seria padre. Quando Bento percebe que está apaixonado por sua vizinha e amiga Capitulina (Capitu), tenta de todas as formas não ir mais ao seminário. No entanto, não tinha como contrariar sua mãe. No seminário, surge a amizade de Bento e Ezequiel Escobar. Eles encontram uma brecha para abandonar os estudos. Bento pretende fazer bacharel em Direito e Escobar, administrar um comércio. O plano deu certo. Escobar casa-se com Sancha, uma amiga de Capitu, e juntos têm uma filha a quem dão o nome da amiga Capitu. Após a faculdade, Bento e Capitu casam-se e vivem muito bem. Eles conseguem ter um filho e dão ao filho o nome de Ezequiel em agradecimento a amizade dos ex-seminaristas. Parecia tudo perfeito, até a morte de Escobar. No velório, Bento acha que Capitu olhava para o corpo do amigo com um olhar diferente, como se fosse apaixonada por ele. A partir daí, ele começa a desconfiar que Ezequiel não é seu filho devido à semelhança do menino com o amigo. Em certo momento, devido à dor da suposta traição, Bento cogita suicídio, quase envenena Ezequiel, mas não prossegue com os atos. É nesse momento que Bento confronta Capitu sobre a paternidade de Ezequiel. Os dois decidem se separar, contudo, mantêm as aparências. Eles vão para a Europa e ficam para os estudos do



*Crédito: Milena*

menino. Capitu morre na Suíça. Ezequiel, depois de adulto, demonstra interesse por arqueologia. Volta, algumas vezes, ao Brasil para visitar o pai, mas durante uma excursão ao Egito pega uma febre e morre. Bento não demonstra tristeza com a morte do filho e nem da esposa. Ele passa seus dias visitando amigos e assistindo às peças de teatros e aos demais eventos.

*Dom Casmurro* gera um debate entre a comunidade que o leu, em que se discute se Capitu realmente o traiu ou não. Em diversos momentos, Bento demonstra insegurança e ciúmes excessivos com relação à Capitu, deixando-se levar por paranoias e, na maioria das vezes, tendo uma visão exacerbada do que realmente está acontecendo. Também é importante mencionar que ele não tem provas concretas das suas acusações. O pensamento dele baseia-se somente no que ele quer acreditar e, por algumas vezes, apresenta características como exibicionismo, indiferença, falta de empatia e preocupação em ser grandioso - traços típicos do narcisismo - que o tornam um narrador não confiável. Portanto, como a narrativa é em primeira pessoa, acredita-se, portanto, que Capitu não o traiu.

**Por Geiciane Rodrigues Carvalho**

Discente do 1º período do Curso Bacharelado em Engenharia de *Software*

IFG Câmpus Inhumas - 2024

PALACIO, R. J. **Extraordinário**. Tradução de Rachel Agavino. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013. 320 p., il.

## Não julgue um menino pela cara

“Sabe o que eu acho? A única razão de eu não ser comum é que ninguém além de mim me enxerga dessa forma.” (Palacio, 2013, p.11) O garoto extraordinário, August Pullman, ou melhor Oogie. Ele nasceu com uma deformidade no rosto causada por uma síndrome genética. Ao longo dos anos, Oogie teve que passar por várias cirurgias. E agora ele passa a ter uma rotina “normal” como de outras crianças.

O livro conta sobre as dificuldades de August desde de seu nascimento até seu quinto ano escolar, que não foi nada fácil.

Este livro é simplesmente maravilhoso, conta sobre a superação de Oogie, o quão forte um pequeno garotinho pode ser. Já li inúmeras vezes e não me canso de dizer o quanto gosto da participação da família dele. Eu amo destacar isso. Gosto também do amor que a sua irmã Olivia tem por ele. O carinho de seus pais é como um abraço quente. Assim como a lealdade que sua cadela Dayse tem com August. A forma como o livro é escrito me fascina, pelo simples fato de apresentar a visão e modo de agir de cada um dos personagens. Algo que me doeu foi a morte de Dayse, e também a “discussão” entre Oogie e Olivia por conta da trança de Padawan. Dessa forma, eu recomendo essa leitura, vale super a pena ter este livro na sua estante.

Uma linda história de superação de um garoto que já está prestes a iniciar seu quinto ano escolar com uma nova vida. Apenas leiam!



*Crédito: Milena*



**Por Geovana dos Santos Rezende**

Discente do 9º ano do Ensino Fundamental,  
Colégio Estadual Professora Cleide Aparecida dos Santos, Inhumas/GO - 2024

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. 87 p.

## Moça Macabéa

Clarice Lispector, um dos nomes da literatura brasileira. Escreveu mais de vinte livros e demonstrou em suas obras emoção, sensibilidade, expectativas, romances e até conflitos existenciais, assim retratado no seu último romance, publicado no ano 1977, *A Hora da Estrela*.

Nordestina, destituída de beleza, órfã, magricela, inócua, de 19 anos, vive uma vida de miséria e desesperança, trabalha como datilógrafa e mora numa pensão com outras quatro moças. Uma das coisas que mais gostava e a deixava feliz era ouvir o seu rádio relógio.



*Crédito: Milena*

Mesmo com todas essas características, Macabéa encontra um namorado, Olímpico de Jesus. O namoro termina assim que ele conhece Glória, sua colega de trabalho, e se encanta por ela.

O conto apesar de simples, pois, segundo o narrador a moça era simples e sem graça: “Proponho-me que não seja complexo o que escreverei” (Lispector, p.4), é bem escrito, sendo repleto de reflexões e poesias existenciais, que nos levam a pensar sobre a vida, como a vivemos e chegamos a nos identificar com Macabéa. E assim como o eu lírico, nos apaixonamos pela protagonista.

Indicado para aqueles que em algum momento da vida questionaram o sentido de viver, enfrentou um drama existencial ou psicológico. A história de Macabéa é triste e mostra que a felicidade se encontra nas pequenas coisas.

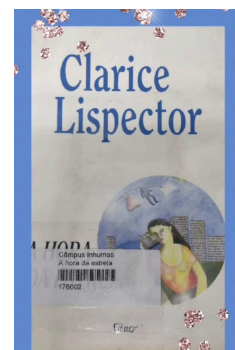
**Por Grazielly de Oliveira Costa**

Discente do 1º período do Curso de Licenciatura em Química  
IFG Câmpus Inhumas - 2024

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. 87 p.

## **Macabéa: a estrela invisível**

*A Hora da Estrela*, da autora Clarice Lispector, conta a história de Macabéa, uma jovem nordestina que, após perder os pais e a tia, vê no Rio de Janeiro a oportunidade de ter uma vida melhor. Macabéa leva uma vida difícil, marcada por muita pobreza, simplicidade e solidão. A história é narrada por Rodrigo S. M., que, em alguns momentos, também se torna personagem da trama. Macabéa sonha com um grande amor e, no decorrer da narrativa, conhece Olímpico, mas, infelizmente, o desfecho não corresponde às suas expectativas. Lispector aborda temas delicados como a existência, a solidão e a busca por um propósito de vida em um mundo tão hostil e, por vezes, cruel. A autora utiliza uma linguagem própria, repleta de metáforas e analogias, mas, ao longo da história, somos envolvidos por todas as particularidades de sua escrita e pela figura de Macabéa. *A Hora da Estrela* é uma obra valiosa da literatura brasileira, especialmente para quem busca algo além do convencional — uma leitura profunda, sensível e impactante.



*Crédito: Milena*

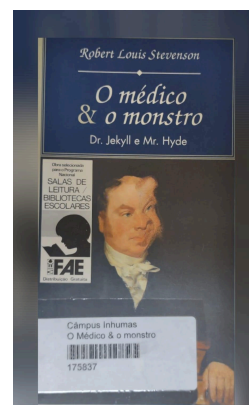
**Por Helen Roseany da Silva Souza Luz**

Comunidade externa

STEVENSON, Robert Louis. **O Médico e o monstro**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 99 p.

## **Por trás do livro “O Médico e o Monstro” de Robert Louis Stevenson**

Robert Louis Stevenson foi um mestre da narrativa escocesa do século XIX, que encantou o mundo com sua fala envolvente e suas histórias de suspense e dualidade moral. Um dos seus livros, *O Médico e o Monstro*, ficou mundialmente conhecido por se tratar de algo tão presente naquela época que seria a dualidade ou a bipolaridade. Neste livro, Robert traz como personagens principais um médico conhecido como Dr. Jekyll e o monstro conhecido como Mr. Hyde.



*Crédito: Milena*

No livro, Robert consegue trazer o suspense e a trama necessários para que o leitor se interesse cada vez mais pela obra e ficando preso a uma leitura fascinante. O livro nos relata em treze capítulos a vida do Dr. Jekyll na cidade de Londres, que havia sido atacada regularmente por um homem baixinho, que matava todos e todas que estavam ao seu redor. No final, o monstro Hyde era o Dr. Jekyll depois de vários experimentos sem sucesso que acabaram com o seu psicológico e seu físico após sofrer tantas mutações. Dr. Jekyll já não sabia mais quando ele estava lúcido ou não, em sua breve memória de tudo que estava acontecendo. Dr. Jekyll se sacrifica, então, para acabar de uma vez por todas com todo o sofrimento que a cidade que ele tanto amava estava passando.

Para você que é um leitor de suspense e terror esta obra cairá como uma luva! Dentre os capítulos, chama atenção a passagem do décimo primeiro capítulo para o décimo terceiro capítulo em que autor nos traz dualidades e revelações que estão muito além de figuras apenas nas páginas dos livros. A leitura de *O Médico e o Monstro* é uma excelente obra para o público jovem, até mesmo por descrever os comportamentos e emoções dos personagens nessa fase da vida.

**Por Isaac Sena Pontes**

Discente do 9º ano do Ensino Fundamental, Colégio Alpha + Goiânia/GO

BLACK, Holly. **O canto mais escuro da floresta**. Tradução de Camila Pohlmann. 11. ed. Rio de Janeiro: Galera, 2021. 294 p.

## **Todos os cantos do “O canto mais escuro da floresta”**

*O canto mais escuro da floresta* é um livro publicado em 2017, escrito por Holly Black, uma consagrada autora de livros de fantasia juvenil. O livro apresenta uma cidade turística chamada Fairfold - em que os humanos e o povo das fadas conviviam de uma forma “pacífica”.

A narrativa conta sobre os costumes das fadas e como se proteger delas quando não agem de forma amigável. As fadas possuem tradições diferentes das humanas, são rígidas quando se trata de uma palavra de confiança e promessas e mesmo não conseguindo mentir elas enganam muitas pessoas.

A maneira como a autora retrata esses costumes e tradições nos faz ficar familiarizados e aptos a ler a Trilogia do “Povo do ar” (2018) também escrita por Holly Black.

A história se concentra em Hazel e Ben, dois irmãos muito diferentes. Hazel é uma garota esperta, que não é idealizada como uma jovem perfeita, pois tem defeitos e complicações por causa de suas atitudes. Ben é um garoto mais quieto que busca se apaixonar, mas também não é perfeito. Quando eram crianças, os dois gostavam de brincar de cavaleiros e defender o principal ponto turístico da cidade: o garoto de chifres.

O garoto de chifres é preso em um caixão de vidro que não quebra. Certo dia, ele não estava no caixão e a vida de Hazel tem muita ligação com isso.

O livro é mágico e emocionante, escrito com riqueza de detalhes e envolve o leitor, criando uma conexão com os personagens. Essa ligação só se revela de maneira mais profunda quando nos emocionamos com os obstáculos enfrentados por eles.

*O canto mais escuro da floresta* é um livro incrível, que vai ser sempre lembrado e guardado no meu coração. O único defeito é que a história chega ao fim. As páginas passam tão rápido que a leitura vale muito a pena.



*Crédito: Milena*

**Por Isabela Maciel Soares**

Discente do 9º ano do Ensino Fundamental, Colégio Alpha +  
Goiânia/GO - 2024

ALENCAR, José de. **Cinco minutos; A viuvinha**. 28. ed. São Paulo: Ática Scipione. 96 p.

## A superação em meio a um amor impossível

Em *Cinco minutos*, José de Alencar escreve um romance intenso, publicado junto com *A viuvinha* em 1856 em formato de folhetim. Tanto *A Viuvinha* quanto *Cinco minutos* foram as primeiras obras do autor, ou seja, foram romances urbanos que iniciaram a trajetória e o sucesso de José de Alencar. Dessa forma, *Cinco minutos* conta a história de um homem que se atrasa para pegar o ônibus e tem que esperar outro para conseguir embarcar. Assim, ele encontra Carlota pela primeira vez e entre olhares e toques inesperados, ele se apaixona por essa mulher que usava um véu cobrindo seu rosto.



Crédito: Milena

Diante desse cenário, o rapaz inicia uma busca pela moça, já que Carlota desembarcou do ônibus sem passar pela vista do rapaz. A busca incessante do protagonista é muito bem escrita pelo autor, enfatizando o quão é intenso e emocionante se apaixonar por alguém, principalmente à primeira vista. Além disso, o fato de toda a história somente acontecer devido ao atraso dele é extraordinário e nos leva a pensar que, às vezes, tudo acontece por um propósito. O autor não cita o nome do rapaz, já que a história é narrada em primeira pessoa, sendo um romance, uma carta lida pela prima do narrador, chamada D. Contudo, nos primeiros momentos da obra, José de Alencar nos mostra um romance altruísta e idealizado, pela forma como o protagonista se empenha em encontrar Carlota.

Em virtude de uma procura intensa, o rapaz a encontra e descobre que Carlota sempre foi apaixonada por ele, porém uma doença sem cura fazia o amor deles ser impossível. Com isso, ela deixa uma carta de adeus, e o rapaz novamente vai à procura de sua amada, convivendo com Carlota por alguns dias. O autor nos propõe mais uma reflexão: de que mesmo tendo ciência da doença incurável dela, o amor grita mais alto e ele continua lutando pela história de amor dos dois. Em seguida, Carlota têm severas crises devido à sua doença e ao pedir um beijo do seu amado, ela melhora progressivamente, deixando ao leitor, uma esperança no romance de Carlota. Assim, José de Alencar estabelece a importância do afeto entre



as pessoas, tendo em vista que o beijo do rapaz trouxe um sentimento de salvação e esperança para Carlota.

Em síntese, os dois se casam e viajam para diversos países durante um ano, retornando para o Brasil e vivendo uma vida feliz. O enredo construído sabiamente por José de Alencar nos mostra a história de um amor impossível, que através do comprometimento e lealdade de ambos, se tornou possível. Essa obra é um exemplo de superação que leva o leitor a acreditar que mesmo tudo parecendo não dar certo, por meio da fé e da esperança pode se obter grandes resultados.

**Por Jéssica Meira de Oliveira**

Discente do 2º ano do Curso Técnico Integrado em Informática para Internet  
IFG Câmpus Inhumas - 2024

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. Tradução de Dom Marcos Barbosa. 29. ed. São Paulo: Agir, 1986. 95 p.

## O sagaz desbravador

O livro traz a história de um piloto que não era pintor. Ao desenhar seu primeiro desenho - uma jiboia engolindo um elefante - as pessoas grandes não entenderam e diziam que a arte dele era um chapéu. Após muitas tentativas e frustrações de interrogar as pessoas sobre seu desenho, ele desistiu da carreira de pintor e se tornou um aviador.



*Crédito: Milena*

O pequeno príncipe morava em um pequeno planeta onde havia três vulcões. Isso o revoltava. A solidão era sua companheira. De repente, naquele lugar, surge uma rosa bela e vaidosa. Ele cuidava dela com muito carinho. Em um momento, envolvido por tamanha solidão, decidiu deixar o planeta. No deserto, ele encontrou um aviador. Naquele lugar, o avião havia caído. A partir desse encontro, surgiu uma grande amizade com o desbravador, o qual começou a contar a história de vários planetas até chegar à terra. Cada planeta possuía um único habitante com uma característica acentuada como o rei que queria governar, o homem que contava estrelas, o bêbado que bebia por vergonha e o vaidoso. A cada planeta que o Pequeno Príncipe deixava, ele reforçava a opinião que tinha das pessoas adultas: eram muito complicadas. Chegando na terra, ele ensinou à raposa sobre o verdadeiro significado da amizade.

O livro é uma obra atemporal, que através de uma narrativa aparentemente simples, explora temas profundos como o valor da amizade, o amor, a responsabilidade e a importância de olhar para além das aparências. O autor nos convida a refletir sobre a essência da vida, questionando as prioridades e os valores da sociedade moderna.

**Por João do Nascimento Santos**

Discente do 3º ano do Curso Técnico Integrado em Agroindústria  
IFG Câmpus Inhumas

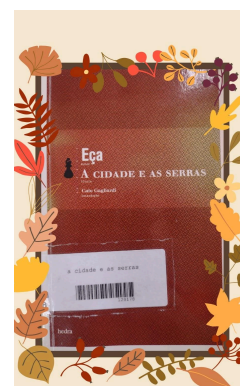
QUEIROZ, Eça de. **A cidade e as serras**. São Paulo: Hedra, 2006. 310 p.

## Entre a cidade e a natureza

*A cidade e as serras* é uma obra que narra o confronto entre a vida urbana e a vida rural através da história de Jacinto, um aristocrata parisiense. Vivendo em meio ao luxo e às inovações tecnológicas de Paris, Jacinto, apesar de todo o conforto, se sente profundamente insatisfeito e vazio. O romance explora esse sentimento de alienação em um mundo dominado pelo progresso material.

A virada na vida de Jacinto ocorre quando ele decide visitar sua propriedade ancestral nas serras de Portugal. Ao trocar a agitação da cidade pelo campo, Jacinto passa a experimentar uma nova forma de viver, mais conectado à natureza e às tradições.

Eça de Queiroz, com sua característica ironia e senso crítico, questiona a crença cega no progresso e na tecnologia como caminhos para a felicidade. O autor sugere que o verdadeiro bem-estar pode estar no retorno às origens e na valorização das coisas simples e essenciais, longe das pressões e das artificiedades da vida moderna.



*Crédito: Milena*

**Por João Pedro Soares da Silva**

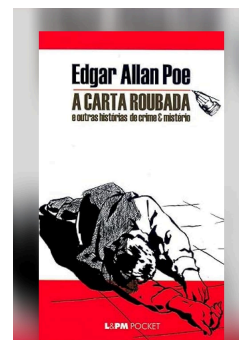
Discente do 3º ano do Curso Técnico Integrado em Agroindústria

IFG Câmpus Inhumas - 2024

POE, Edgar Allan. **A carta roubada e outras histórias de crime e mistério**. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2014. 208 p.

## O mistério da carta

*A carta roubada* é um dos contos mais famosos de Edgar Allan Poe. Nessa história, se vê a maestria de Poe em criar mistérios psicológicos, oferecendo um conto onde a inteligência e a observação se sobressaem à ação física. Poe é considerado um dos precursores do gênero policial e sua influência literária pode ser sentida ao longo da história, especialmente no desenvolvimento de personagens enigmáticos e na exploração da mente humana.



*Crédito: Milena*

A história foi publicada em 1844 e é super interessante porque, em vez de focar na ação ou em crimes violentos, ela se concentra na inteligência e no modo calmo do protagonista. Ela gira em torno de uma carta que foi roubada e que se cair em mãos erradas, pode causar grandes problemas políticos. O criminoso é o Ministro D, um cara esperto que esconde uma importante carta de forma óbvia e a polícia não a encontra, apesar de já ter feito várias buscas.

O conto se passa em Paris no começo do século XIX, e o narrador é um amigo de Dupin que vive com ele. A polícia, representada por Monsenhor G, fez de tudo para achar a carta, mas sempre falha. É então que Dupin entra, recrutado pelos oficiais para encontrar a carta, ele investiga o caso de forma diferente e logo percebe que o Ministro deixou a carta à vista de todos, disfarçada de maneira simples.

O final é a melhor parte, onde vemos Dupin, usando apenas a sua inteligência para bolar um plano para recuperar a carta. Ele volta à casa do Ministro e bola uma distração para que o criminoso se distraia, e assim Dupin faz a troca da carta verdadeira por uma cópia. Tudo ocorre de forma sutil, sem confrontos físicos ou cenas de ação. A genialidade de Dupin está em enxergar o que ninguém mais viu: a simplicidade.

Essa história é interessante pois, ao contrário de outros contos policiais e de detetives, o suspense é mais psicológico, o que a torna envolvente do começo ao fim, o leitor fica intrigado, tentando entender como Dupin vai resolver o caso, e

quando ele revela como pegou a carta, a gente vê que, às vezes, a solução mais simples é a mais eficaz.

Essa história é uma pequena leitura, mas é muito envolvente.

**Por Julia Vitória Silva Santos**

Discente do 9º ano do Colégio Militar

Brasília/DF - 2024

*Sua resenha foi classificada em 2º lugar.*

ORWELL, George. **A revolução dos bichos**. Tradução de Claudio Blanc. Ilustrações de Nelson Provozi. São Paulo: Troia, 2021. 223 p., il. : color.

## **A Lição da Fazenda: Poder e Desigualdade em A Revolução dos Bichos**

*A Revolução dos Bichos* é uma fábula irônica escrita por George Orwell que critica o totalitarismo e as falhas dos sistemas políticos que prometem igualdade, mas acabam perdurando a opressão. A história acompanha animais que se rebelam contra seu dono humano, liderados pelos porcos Napoleão e Bola-de-Neve (os mais inteligentes da fazenda), que prometem liberdade e justiça para todos. No entanto, com o passar do tempo, esses mesmos porcos assumem o poder e tornam-se tão tirânicos quanto os humanos que substituíram.



Crédito: Milena

Orwell demonstra como o poder corrompe, e a famosa frase "Todos os animais são iguais, mas alguns animais são mais iguais que os outros" simboliza a distorção dos princípios de igualdade que fundamentaram a revolução. Os "sete mandamentos" dos animais, que inicialmente buscavam igualdade, são alterados para atender aos interesses da nova elite.

Embora curto, a narrativa é rica em ironia e conteúdo, destacando a manipulação de informações e o uso da propaganda para manter a dominação. Apesar de ter lido a um bom tempo, o livro oferece uma reflexão atemporal e inesquecível sobre como a corrupção do poder destrói qualquer promessa de igualdade. Com uma linguagem acessível, *A Revolução dos Bichos* é uma leitura essencial para entender as dinâmicas de poder e suas implicações, tanto no passado quanto no presente.

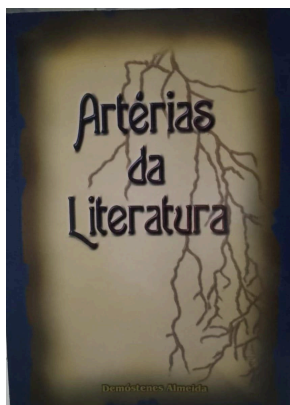
**Por Julliely de Sousa Silva**

Discente do 6º período do Curso Bacharelado em Engenharia de Software

IFG Câmpus Inhumas - 2024

ALMEIDA, Demóstenes. **Artérias da literatura**. Goiânia: Kelps, 2001.

## Artérias da literatura



Crédito: Cida Rodrigues

Este livro fala da chegada de um novo escritor ao nosso alcance. Demóstenes Almeida, apreciador da leitura, brasileiro, do interior da Bahia.

As poesias de Demóstenes vieram para aqueles que apreciam essa forma literária de expor sentimentos fortes, de virtudes poéticas. Para o autor, “ser poeta é ter a sensibilidade e emoção para transmitir o trágico e o poético”.

A parte I relata poemas em homenagem ao nosso Brasil, a esperança, a terra, o destino e a vontade de expressar a literatura gritante que corre nas nossas veias. Nessa mesma parte há uma linda homenagem ao nosso eterno Ayrton Senna, onde relata que Senna será eternamente lembrado. Livro cheio de poemas e homenagens.

A parte II é composta por crônicas assim intituladas: *Solitário e faminto*, *As mãos-baronesas*, *O país silenciou a poetisa*.

Na parte III tem um tom de Religiosidade: *O Pão da vida*, *A essência*, *O cordeiro de Deus*, *Comunhão*, *A Bíblia*, *O amor*, *Mãe Santíssima*, *Universo e o homem*.

Já na parte IV aborda temas acerca das emoções, sentimentos, tristeza, saudade, alma e outros. São poemas pequenos e de fácil leitura, mas com um sentimento profundo e corajoso e muito amor em amar e ao mesmo tempo muita tristeza e dor.

**Por Júnio César Garcia**

Comunidade externa



AQUINO, Marçal. **A turma da rua quinze**. São Paulo: Ática, 2015. 171 p. (Série Vaga-lume).

## Resenhando na Rua 15

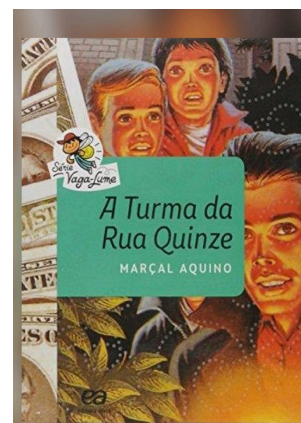
O livro *A turma da Rua Quinze* (1995), feito pelo escritor Marçal Aquino, apresenta 47 capítulos. A história se passa em São Paulo, em uma vila chamada Rua 15. É um livro de investigação e um pouco de suspense baseado nele.

A temática central do livro apresenta um grupo de amigos que moram em uma rua chamada “Rua 15” e um desses amigos sumiu do nada e os demais foram procurar por ele.

Nessa história há namoro, investigação e crimes cometidos por fabricantes de dólares. Em um momento da história, Tigre começou a gostar de Bia e Pedro começa a ficar com ciúmes de Bia, porque ele era muito amigo dela.

Um dia Pedro resolveu trocar de time da vila que ele jogava futebol. Quando a turma resolveu jogar bola, viu Tigre no outro time. Os amigos revoltados com a escolha de Tigre bateram nele e acabaram indo para cima para bater nele. Todos saíram machucados e, no outro dia, voltaram a ser amigos novamente.

A escrita do livro é boa e criativa. Ela prende a atenção do leitor por meio da sucessão de acontecimentos da narrativa. Marçal além de conseguir fazer com que o leitor visualize as cenas da obra faz com ele também se lembre da época da infância dele.



Crédito: Milena

**Por Kaiky Cesar Galiza Lima**

Discente do 9º ano do Ensino Fundamental, Colégio Alpha +  
Goiânia/GO - 2024

KING, Stephen. **A dança da morte**. Tradução de Gilson Soares. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. 944 p.

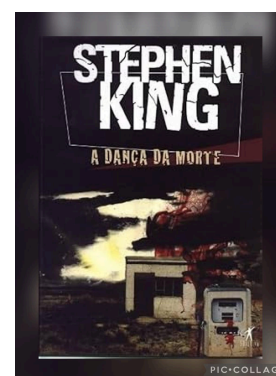
## A Alegoria do Recomeço

O que aconteceria se todo o mundo fosse acometido por um vírus de fácil contaminação e que possuísse uma porcentagem de 99% de mortalidade? É isso que o renomado escritor de livros de terror, Stephen King, tenta (e consegue) nos apresentar neste livro, que é definitivamente uma das obras mais espetaculares que o autor já escreveu.

A história do livro se passa focada nos Estados Unidos da América, onde um vírus extremamente letal, apelidado em muitos momentos de “super gripe” e “Capitão Viajante”, acaba escapando de um laboratório devido a um erro de um computador. O que inicia, em poucos dias, uma série de mortes que assola não só a região norte americana, mas também o resto do mundo inteiro, por mais que em nenhum momento do livro seja citado a situação dos outros países. Durante a leitura, somos apresentados a vários protagonistas, como Larry Underwood, Stuart Redman, Nick Andros e Mãe Abigail, uma senhora de 108 anos que funciona como uma intercessora entre Deus e a sociedade, e do outro lado, conhecemos o vilão Randall Flag, também apresentado como o homem escuro.

Durante a leitura acompanhamos um tipo de recomeço da sociedade, na qual precisam aprender a viver nesse novo mundo com uma população bem menor, ao mesmo tempo que se preparam para enfrentar essa entidade maligna com sede de destruição. Sinceramente? Que leitura maravilhosa. O primeiro capítulo do livro é um tanto quanto parado, mas quando os eventos começam a fluir e os personagens principais começam a se encontrar, a história ganha celeridade.

Momentos de empolgação, emoção, tristeza, tensão, ação, angústia e romance, esse livro traz um pouco de tudo, que se encaixa perfeitamente bem na



*Crédito: Milena*

representação personificada da morte. Você consegue sentir medo do homem escuro enquanto lê, e sente um apego enorme aos que levam a história adiante, e isso, em vários momentos, mexeu profundamente comigo durante a leitura.

Eu teria ficado decepcionado, se a nota que eu concluísse que esse livro merece fosse algo um pouco abaixo do que a nota máxima, talvez por ser fã do autor, talvez por ter lido muitas páginas, não sei, mas na minha cabeça e no meu âmagô, sinto que a leitura desse livro mais do que me agradou, me apresentou uma realidade inteira, com vida, morte e emoção, me trouxe a sensação do ânimo da embriaguez, como diria Tom Cullen: “B-E-B-I-D-A, deixa a cabeça mais leve, minha nossa, sim.”

**Por Kaio Leandro Garcia Silvestrini**

Discente do 1º período do Curso Bacharelado em Engenharia de *Software*

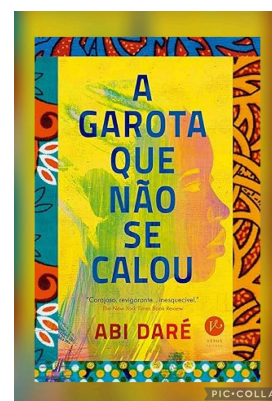
IFG Câmpus Inhumas - 2024

*Leitor destaque dos cursos superiores do Câmpus Inhumas 2024*

DARÉ, Abi. **A garota que não se calou**. Tradução de Nina Rizzi. Campinas, SP: Verus, 2021. 352 p.

## Estudar é para garotas

Abi Daré é uma mulher negra que cresceu em Lagos, na Nigéria, e mora no Reino Unido. Ela estudou direito na Universidade de Wolverhampton e fez mestrado em escrita criativa na Universidade Birkbeck, em Londres. *A garota que não se calou* ganhou o prêmio *The Bath Novel* para manuscritos inéditos em 2018 e foi finalista do *The Literary Consultancy Pen Factor* no mesmo ano. O livro é um romance nigeriano que conta a história de Adunni, uma menina nigeriana de 14 anos que perdeu a mãe e, para ajudar a sustentar a família, é vendida para um senhor como sua terceira esposa. *A garota que não se calou* trata de questões sensíveis como o casamento infantil, estupro, tráfico de pessoas, analfabetismo, violência no local de trabalho e adoção.



Crédito: Milena

A história é contada por Adunni, que tem o sonho de estudar e se tornar professora, pois sua mãe havia lhe falado que somente através do estudo ela teria direito a ter sua própria voz e decidir seu futuro.

Com a morte da mãe, o pai arranja um casamento para Adunni. O casamento infantil é um dos temas sociais abordados no livro. A noite de núpcias é um estupro, pois a menina não sabe o que está acontecendo e o marido não se importa com o que ela está sentindo, afinal, ele pagou por isso. Em sua nova casa, Adunni encontra a rivalidade da primeira esposa, que não conseguiu dar um filho homem ao marido. Outra questão social abordada pelo livro é a importância do filho homem, herdeiro do legado do pai e, na história, o motivo de Morufu casar-se pela terceira vez. Adunni se dá bem com a segunda esposa, Khadija, que está grávida e é mais nova. No momento do nascimento do bebê de Khadija, Adunni descobre um segredo e acontece a fatalidade da morte de Khadija. Como estavam juntas, Adunni se torna suspeita de assassiná-la.

Adunni precisa fugir e romper laços com sua aldeia. Assim, ela vai parar em Lagos, uma das maiores cidades nigerianas, para trabalhar como empregada doméstica na casa de uma rica vendedora de tecidos, Big Madam. O tráfico de pessoas é outro tema social tratado no livro. Aos poucos, Adunni vai percebendo a exploração de mão de obra que acontece. Muitas meninas são levadas de pequenas aldeias para Lagos para serem empregadas domésticas, porém não recebem salário, são impedidas de continuarem os estudos, trabalham muito além da jornada normal, sem contar as investidas sexuais por parte dos patrões. Essa é a realidade que Adunni encontra na casa de Big Madam.

Adunni sofre vários tipos de violência, mas mantém a esperança de dias melhores. A partir da amizade com a senhora Tia, uma jovem ativista que se mudou recentemente para a vizinhança de Big Madam, Adunni agarra uma oportunidade de virada em sua história. É uma história cheia de violência, mas também de esperança e superação, mostrando o poder da transformação através da educação.

**Por Karla Katiuska Batista Santos**

Discente do 7º período do Curso Pedagogia Bilíngue

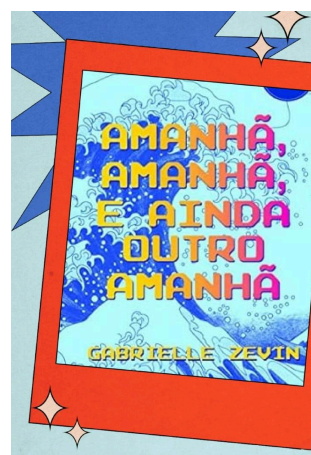
IFG Câmpus Aparecida de Goiânia - 2024

*Sua resenha foi classificada em 3º lugar.*

ZEVIN, Gabrielle. **Amanhã, amanhã, e ainda outro amanhã**. Tradução de Carol Christo. Rio de Janeiro: Rocco, 2022. 400 p.

## **O que é um jogo? É amanhã, amanhã e ainda outro amanhã. É a possibilidade de renascimento infinito, de redenção infinita**

Definitivamente, é um livro favoritado. É uma história triste, emocionante e que teve impacto na minha vida. A autora traz temáticas sobre amor (não necessariamente romântico), amizade, família e muitos jogos. Os personagens eram apaixonados pelo universo dos jogos. Esse universo foi o responsável por eles se afundarem, mas também por salvá-los. O jogo é comum entre eles, embora eles sejam pessoas diferentes com experiências particulares e específicas. Isso torna a relação dos personagens incrível de perceber no livro. Algo para refletir sobre esse universo de jogos, no qual os personagens eram apaixonados, e que foi responsável por os afundar no poço, mas também responsável por salvá-los de lá e isso interliga os personagens um nos outros por terem isso em comum, mesmo sendo tão diferentes e tendo suas experiências únicas e específicas, eles possuem isso em semelhança... e isso torna a relação dos personagens incrível de se acompanhar.



*Crédito: Milena*

A escrita é muito fluida e é possível “engolir” o livro facilmente. O motivo pelo qual o leitor pode consumir a leitura de maneira rápida é ver os personagens, mesmo “quebrados”, reagirem diante das situações. A dinâmica da amizade de Sam, Sadie, Marx e seus processos para criarem os jogos foi muito emocionante. Um dos personagens, no final, permitiu amar e ser amado. O que me fez lê-lo rápido não foi devido ao grande número de acontecimentos, mas sim, os personagens, ir lendo e vendo o quão humanos e “quebrados” pela vida eles foram, vendo como eles agiriam diante de tal situação, vendo a dinâmica da amizade de Sam, Sadie e

Marx e seus processos para criarem os jogos e foi muito emocionante quando li que um desses personagens, no final, havia finalmente se permitido amar e ser amado.

Enfim, Gabrielle Zevin, premiada escritora *best-seller* e também crítica literária que trabalhou na adaptação do próprio livro, formada em Harvard e mora em Los Angeles, escreveu essa história que se passa em vários lugares do mundo, com diferentes culturas, e fez um trabalho excelente, desenvolvendo tanto os personagens quanto abordando assuntos mais sérios como o luto, machismo, xenofobia, relacionamento abusivo, entre outros. O livro deixa a sensação que a história não deveria ter fim, pois a escrita é envolvente e deixa um gosto de quero mais. Não sei se passei a carga que esse livro teve pra mim, mas eu não queria acabar, eu não queria ter que seguir sem ler sobre esse pessoal que vou sentir falta, foi um livro genial e lindo pra mim.

**Por Kauana Silveira Vila Verde**

Discente do Curso Técnico Integrado em Química, 3º ano

IFG Câmpus Inhumas - 2024



LIPPINCOTT, Rachael. **A cinco passos de você**. Tradução de Amanda Moura. São Paulo: Globo Alt, 2019. 283 p.

## **A cinco passos de você: um romance sem toque físico**

O livro *A cinco passos de você* retrata a história de uma jovem, Stella, que passa muito tempo no hospital devido a uma doença denominada fibrose cística. Ao decorrer da história, a jovem Stella conhece Will no hospital, um jovem assim como ela, e se apaixona.

O adolescente também possui a mesma doença de Stella, fibrose cística, e devido aos perigos proporcionados pela doença, não pode se tocar ou ficarem próximos, a distância ideal exigida é de 2 metros. A doença é hereditária, ou seja, acontece quando a pessoa herda genes defeituosos.

Perante a regra estabelecida e no decorrer da história vai se tornando cada vez mais difícil de seguir, então decidem diminuir a distância e ficarem apenas a cinco passos um do outro, como descreve o título. Will era um jovem muito difícil e relutante contra o tratamento. A trama do livro gira em torno do "medo" de Stella, de viver mais "livremente", correndo alguns riscos de contaminação, e na sua frente a tentativa de convencer Will a seguir as regras e fazer seu tratamento corretamente.

No desenrolar da história, mais precisamente o clímax, Stella e Will se encontram num lago congelado desrespeitando completamente as regras de distância impostas. Will salva Stella de uma queda no lago. Após o acontecimento a saúde de Will piora, resultando na infuncionalidade do tratamento.



*Crédito: Milena*

**Por Laura Batista Inacio**

Discente do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Joaquim Pedro Vaz  
Inhumas/GO - 2024

CLARE, Cassandra. **Cidade dos ossos**: os instrumentos mortais. Tradução de Rita Lagoeiro Sussekind. 39. ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2014. 459 p.

## **Os instrumentos mortais: aventuras em um mundo invisível aos olhos do mundanos**

Cassandra Clare é a autora da série de livros *Os Instrumentos Mortais*, que ganhou fama mundial desde o lançamento do primeiro volume, *Cidade dos Ossos*, em 2007. Os livros fizeram tanto sucesso que foram adaptados para filme e série de TV (disponível na Netflix).



*Crédito: Milena*

A história gira em torno de Clary Fray, uma garota de 15 anos, cujo mundo vira de cabeça para baixo no dia em que vai a uma boate com seu melhor amigo Simon (que nutre uma paixão secreta por ela). Enquanto dançam, Clary percebe uma movimentação estranha: uma garota belíssima é seguida por um rapaz, e ambos são seguidos por dois sujeitos de aparência sombria, cheios de tatuagens. Os quatro entram em uma sala, e Clary, intrigada, pede a Simon que chame a segurança. Ela decide investigar por conta própria e testemunha o que parece ser uma surra seguida de assassinato. Porém, algo inusitado acontece: o corpo se transforma em cinzas e desaparece. Os três jovens, Alec, Isabelle e Jace, ficam surpresos ao perceber que Clary consegue vê-los, já que eles, Caçadores de Sombras (Nephilim), não podem ser vistos por mundanos (humanos comuns).

A partir desse ponto, tanto Clary quanto os Caçadores de Sombras buscam entender por que ela é capaz de vê-los. No entanto, as coisas se complicam ainda mais quando a mãe de Clary desaparece misteriosamente. Ela pede ajuda aos Nephilim e descobre que seres sobrenaturais como vampiros, fadas, demônios e lobisomens podem estar envolvidos no caso.

Ao longo da trama, Cassandra Clare consegue, por meio de diálogos e descrições ricas, criar imagens vívidas dos personagens e ambientes. A leitura é leve e fluida, a ponto de você não perceber quantas páginas já leu até conferir o número.

Eu já assisti ao filme e à série na TV, mas prefiro o livro, pois ele explica melhor algumas situações que, nas adaptações, ficaram vagas e sem sentido para mim. Recomendo esta leitura para quem gosta de aventura e mundos fantásticos.

**Por Luciana Florentino de Souza Vieira**

Comunidade externa

*Leitora destaque da comunidade externa*

VIEIRA, Bruna. **De volta aos quinze**. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2013.

## **De volta aos quinze: o que não te contam sobre a vida adulta**

Escrito por Bruna Vieira, o livro *De volta aos quinze*, publicado em 2013, faz parte de uma trilogia e nos apresenta a personagem Anita. Uma mulher de 30 anos que nasceu em Minas Gerais, mas devido ao seu trabalho, vive longe da família na grande capital de São Paulo.

Anita se encontra em uma situação em que se sente uma fracassada e que sua vida havia sido moldada pelas opiniões e achismos de terceiros. Um trecho que exemplifica isso se encontra no início do primeiro capítulo, “Aos 30 anos, percebi que eu era exatamente a mesma pessoa de antes. Aos 30, percebi também que as pessoas ao meu redor não esperavam que eu fosse assim.”



Crédito: Milena

Em meio a tantas questões e a busca por se encontrar, Anita acha um blog que ela criou em sua adolescência aos seus 15 anos. E é aí que tudo muda, pois magicamente e até de forma sobrenatural, ela consegue fazer viagens no tempo. Nos fazendo questionar qual será o final de Anita, será que ela irá aproveitar essa segunda chance?

No livro pode-se notar o processo de amadurecimento da personagem, levantando questionamentos sobre as dificuldades da fase adulta, fragilidade da adolescência e a busca constante por aceitação. A trama possui 169 páginas divididas em dez capítulos e, por ser uma obra dos anos 2000, observa-se uma linguagem bem simples e coloquial, ótima para quem curte literatura juvenil.

Por fim, *De volta aos quinze* aborda a adolescência de forma verdadeira, nos mostra que a vida não é perfeita, nem fácil, e que se autoconhecer é muitíssimo necessário. E para quem gosta de audiovisual, o livro possui uma série na plataforma Netflix que já conta com três temporadas.

**Por Lunna Ferreira de Sousa**

Discente do 2º ano do Curso Técnico Integrado em Informática para Internet,  
IFGoiano Câmpus Ceres - 2024

LAKS, Aleksander Henryk; SENDER, Tova. **O sobrevivente**: memória de um brasileiro que escapou de Auschwitz. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 172 p.

## O brasileiro de Auschwitz

*O sobrevivente: memória de um brasileiro que escapou de Auschwitz* é uma obra autobiográfica de Aleksander Henryk Laks, escrita por Tova Sender, que narra a comovente história de luta de um dos poucos brasileiros que sobreviveu aos campos desumanos de concentração nazistas durante a impetuosa Segunda Guerra Mundial.

Aleksander Laks nasceu em 1926 na Polônia, durante a guerra, e junto de sua família foi deportado para Auschwitz–Birkenau, o mais conhecido campo de extermínio nazista. Laks relata detalhadamente as condições desumanas e as brutalidades a que ele e os outros prisioneiros foram obrigados a submeter, e as escolhas que tiveram que fazer para sobreviver.

A narrativa é crua e direta, levando o leitor diretamente aos campos de concentração, mostrando a desumanização que ocorria ali dentro de forma impactante. Laks descreve com detalhes o cotidiano, o medo constante da morte, a fome, o trabalho forçado e as execuções em massa sem poupar detalhes. Carregando a emoção e as memórias dolorosas, a história ganha mais força por ser um relato em primeira pessoa.

O livro também aborda a vida de Laks após a libertação, sua luta para reconstruir a vida e os traumas causados pelo holocausto e sua imigração para o Brasil. A história de Laks é um grande testemunho dos horrores cometidos pelo Holocausto e a capacidade humana de resistir e sobreviver nas piores circunstâncias.



Crédito: Milena

**Por Maria Clara Almeida Silva**

Discente do 2º ano do Curso Técnico Integrado em Informática para Internet

IFG Câmpus Inhumas 2024

SUASSUNA, Ariano. **Auto da compadecida**. Ilustrações de Manuel Dantas Suassuna. 41. ed. Rio de Janeiro: Edipar, 2018. 211 p.

## Além da Fé

O livro *Auto da Compadecida* dá uma atenção especial para dois personagens, João Grilo e Chicó. Ambos representando o povo nordestino.

O *Auto da Compadecida* foi uma peça, que posteriormente virou livros e filmes, retratando o cotidiano de João Grilo e Chicó no sertão, dois homens muito pobres, porém alegres e trapaceiros, que viviam brincando com a sorte.



Crédito: Milena

João Grilo e Chicó conseguiram passar a perna em Severino, um cangaceiro malfeitor que vivia em fuga e era contra a lei, personagem da cultura nordestina. Nesta peça também podemos observar uma grande crítica à Igreja, a qual o Padre e o Bispo são facilmente subornados, e que os ricos têm grande poder da cidade.

Entretanto, no *Auto da Compadecida* também é mostrada a fé do povo nordestino, sempre que João Grilo ou Chicó estão em apuros, eles pedem intercessão da Compadecida; sendo um povo esperto, curioso e de muita fé, tal qual o livro retrata.

**Por Maria Fernanda Cintra Gomes**

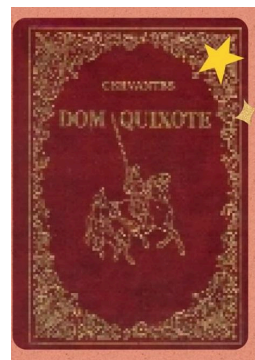
Discente do 9º ano do Ensino Fundamental, Escola Monsenhor Angelino  
Inhumas/GO - 2024

MIGUEL DE CERVANTES. **Dom Quixote de la Mancha**. Tradução de Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: Revan, 2002, 224 p.

## **Fantasia e realidade**

Obra de ficção magnífica escrita por Miguel de Cervantes, foi publicada no ano de 1605, chegou aos leitores brasileiros em 2002, traduzida por Ferreira Gullar.

A obra narra as aventuras e desventuras de Dom Quixote, um homem de meia idade, que perdeu a razão por muita leitura de romances de cavalaria e pretende imitar seus heróis preferidos. Providencia cavalo, armadura e luta para provar seu amor por Dulcineia, uma mulher imaginária. Consegue um fiel escudeiro, Sancho Pança, e cria o seu próprio mundo, moldando e transformando a realidade de quem o acompanha.



*Crédito: Milena*

Esta obra é uma linha entre realidade e fantasia. Aborda temas como honra, amizade, amor e justiça. Refere-se a uma pessoa com ideias nobres, sonhadora, com boas intenções, porém afastado da realidade. Nos ensina que a vida é perfeita do jeito que é, com vontade, dignidade, persistência e pessoas certas ao nosso lado, mudaremos o mundo ao qual pertencemos. Que a loucura para uns é a sanidade de outros.

Recomendo esta obra, pois ela traz reflexão sobre ética, o que é certo e errado, tem um repertório cultural amplo, e nos faz rir pensando. Tem uma leitura envolvente e personagens cômicos; Dom Quixote conserva uma ingenuidade tremenda, comparada a de uma criança, que o leva a acabar com o tédio e a fadiga.

É uma obra incomparável. Recomendo.

**Por Patrícia Moreira Alves**

Comunidade externa



SUASSUNA, Ariano. **O sedutor do sertão**: ou o grande golpe da mulher e da malvada. 4. Rio de Janeiro: Edipass, 2021. 264 p., il.

## Sobre uma aventura paraibana

O escritor e dramaturgo brasileiro, Ariano Suassuna, é o autor do *Auto da Compadecida*, sua obra-prima que foi adaptada para o cinema e televisão. Além de ser um renomado escritor e um dos maiores do Brasil, Suassuna foi professor e idealizador do Movimento Armorial e promoveu a valorização das artes populares. Além de sua obra mais famosa, escreveu entre 7 e 30 de março de 1966, *O sedutor do sertão*, livro que só foi publicado postumamente em 2020.



*Crédito: Milena*

As ações do romance se desenrolam entre o sertão e o brejo paraibanos, no contexto do confronto entre as forças militares de João Pessoa, então presidente do estado da Paraíba, e os rebeldes liderados pelo coronel José Pereira Lima. O coronel José Pereira proclamara a independência política e administrativa do município de Princesa, situado na região da Serra do Teixeira. Os insurgentes paraibanos contaram com o respaldo de Washington Luís, o presidente do Brasil na época pelo Partido Republicano. Washington Luís era um opositor político de João Pessoa, que por sua vez, fazia parte da Aliança Liberal.

Diante desse cenário o personagem principal, Malaquias Pavão, anda de um lado a outro ludibriado pelos oficiais, a fim de vender aguardente. Além do protagonista, há outros personagens importantes para a obra, como o seu antagonista, Sinfrônio, e o par feminino Silviana e Maria Cascalha.

Em conclusão, *O sedutor do sertão* revela ser uma peça cativante e profunda que transcende as fronteiras do simples entretenimento, oferecendo aos leitores uma experiência enriquecedora. Trata-se de um livro que mostra uma realidade do sertão na década de 30 e, por isso, é capaz de fazer os leitores entenderem um pouco mais o Brasil em que vivemos.



**Por Paulo Henrique Luis da Silva Júnior**

Discente do 1º período do Curso Bacharelado em Ciência da Computação

Universidade Federal de Goiás - 2024

MOYES, Jojo. **Um caminho para a liberdade**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019. 368 p.

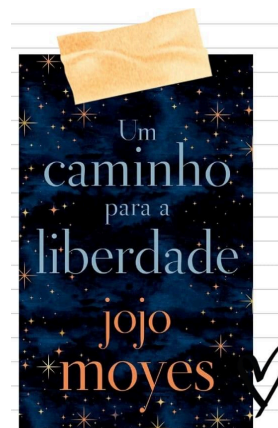
## O que o amor pelos livros pode fazer

Aqui temos a história da jovem Alice, uma inglesa que ao se casar se muda com seu cônjuge para o Kentucky, nos EUA. Ela é uma mulher considerada questionadora e difícil para os costumes da época, e Bennett Van Cleeve (seu esposo) pareceu admirar isso quando se conheceram. Esperando ter uma vida chique e glamurosa, Alice fica desapontada ao ver que o lugar onde vivia não tinha muito a oferecer.

Em uma reunião na igreja da cidade, Alice conhece o projeto da biblioteca itinerante, e lá também é apresentada a Margery, também protagonista deste livro. Ela decide participar do projeto, para a infelicidade de seu marido, já que a mesma tinha uma reputação muito ruim entre as pessoas e então Alice começa a ajudar pessoas a aprenderem a ler e tomarem gosto pela leitura. E desse projeto floresce lindas amizades com quem passou por momentos difíceis ao lado, e tendo que enfrentar não apenas o seu sogro (uma espécie de líder da cidade) mas também todos os moradores. O grupo de mulheres tem que lidar com o preconceito e machismo de uma sociedade conservadora, onde o pai de seu cônjuge fará de tudo para parar com o projeto e destruir a vida dessas incríveis mulheres.

Este livro está repleto de sororidade, dificuldades, preconceitos, superação, romance e até mesmo um pouco de mistério. Ao ler esse livro há alguns anos atrás eu me apaixonei completamente pela história e escrita. A autora, Pauline Sara Jo Moyes, mais conhecida como Jojo Moyes é uma jornalista britânica e romancista. Ela já escreveu livros como *A casa das Marés* e *Ainda sou eu*.

Tenho de ser honesta, dei cinco estrelas para este livro logo de cara pelo jeito que a escritora desenvolveu os personagens no decorrer da história, deixando suas falhas e qualidades à mostra, e cada um tendo histórias tão intensas, e tristes até, como no caso do personagem Fred, que será mais desenvolvido no final do livro. E mesmo tendo um senso crítico um tanto aguçado para escrita (já que sou escritora e



*Crédito: Milena*

entendo do assunto) amei o livro e o seu propósito. Que é também o propósito da biblioteca itinerante em si, disseminar o amor pela leitura.

**Por Sarah Veloso Fonseca**

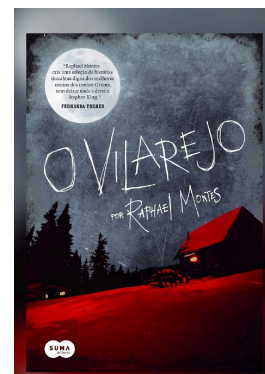
Comunidade externa

MONTES, Raphael. **O vilarejo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. 96 p.

## Ícônico

O livro *O vilarejo* foi escrito por Raphael Montes no ano de 2015, no Rio de Janeiro, publicado pela editora Objetiva. Raphael Montes é um escritor e roteirista que nasceu em 22 de setembro de 1990. Com 33 anos já tem grandes obras em seu nome como *Jantar secreto* e *Uma família feliz*.

O livro conta a história em três cadernos cujo são escritos em uma língua morta, o “botmo - úgrica”, que foi traduzido usando um dicionário cimério-italiano.



*Crédito: Milena*

No capítulo *Leviathan*, as irmãs Valia, Velmo e Vonda falam sobre três irmãs, duas gêmeas de 12 anos e Valia, a mais velha e seu namorado Kriguer. Eles costumavam ir para uma praça perto da linha do trem.

As gêmeas gostavam de se sentar no chão e criar histórias sobre os moradores dali. No decorrer da trama, a irmã comete um crime. Ela mata sua própria irmã. Para se isentar de toda responsabilidade, a assassina escreve uma carta passando-se por sua irmã morta a fim de configurar um suicídio.

Além disso, Velma utilizou outra artimanha mortífera contra o namorado de sua irmã, o jogando nos trilhos para morrer. Vilma foge e vai tentar sua vida em outro lugar. É na última página que o leitor terá uma enorme surpresa.

Raphael Monteiro além de escritor de muitos livros icônicos, também é um ótimo roteirista de novelas, séries e filmes. O que mais me chocou foi o fato de que o escritor de grandes obras de terror não gostar de violência.

**Por Sophia Santos Faria**

Discente do 9º ano do Ensino Fundamental, Colégio Alpha +  
Goiânia/GO - 2024

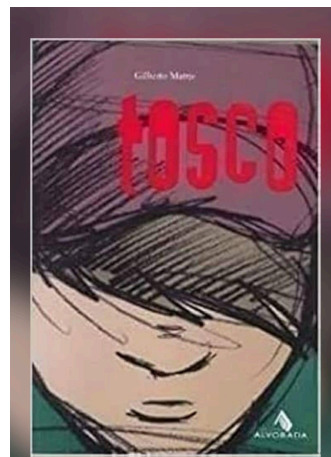
MATTJE, Gilberto Dari. **Tosco**. Campo Grande: Alvorada, 2009. 133 p.

## A influência e o seu poder

*Tosco* é um livro que narra a vida de um personagem adolescente que passa por diversas conturbações. O livro retrata como experiências ruins na vida de um adolescente podem influenciar em suas condutas e ações.

Ainda na infância, Tosco perdeu sua única referência masculina, o pai, que resolveu abandonar o lar, deixando Tosco aos cuidados da mãe. A falta de uma boa influência na família ocasionou a Tosco uma má relação com os professores e ele começou a fazer amizades com pessoas que estão relacionadas com drogas e crimes.

Tosco acaba se influenciando com esse meio, resultando a ele a sua expulsão da escola. Em uma nova escola, ele encontrou novos desafios, porém ele ganha uma nova chance de recomeço com o professor Jeferson. O professor o incentiva a praticar boas condutas. Tosco, então, percebe que há tempo para mudança e uma nova etapa se inicia em sua vida, conseguindo um bom emprego, conclui o ensino médio e entra em uma universidade. Passou em um concurso para ser professor de Educação Física. No final da história ele descobre que será pai. É um livro muito interessante, pois é escrito com uma linguagem simples e de fácil compreensão. Ao ler este livro podemos refletir profundamente sobre a vida. A história nos mostra que, embora possamos cometer erros em várias situações, sempre há tempo para mudanças e para um novo recomeço.



*Crédito: Milena*

**Por Thais Batista Antero**

Discente do Curso Técnico Integrado em Química, 1º ano

IFG Câmpus Inhumas - 2024

KINNEY, Jeff. **Diário de um banana**: as memórias de Greg Heffley. Cotia, SP: V&R, 2017. v. 1 . 217 p. (Diário de um banana, 1).

## Em trânsito

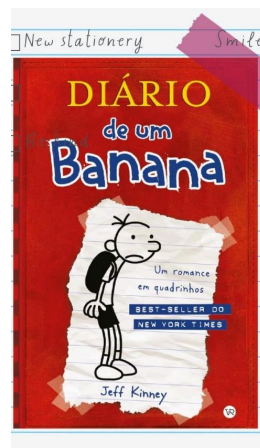
O livro *Diário de um banana* tem como autor o Jeff Kinney. Este livro faz parte da série *Diário de um Banana*, lançada em 2004.

Ele é um livro de memórias, não é um diário. Algumas curiosidades sobre o escritor: nasceu dia 19 de fevereiro de 1977 e, além de escritor, é cartunista norte-americano, cujo trabalho ficou notável após escrever essa série mundialmente conhecida e amada.

É uma série de livros divertidos, cativantes, que conquista leitores de todas as idades. A história acompanha as aventuras e desventuras do carismático Grey Halley. Oferecendo uma diversão engraçada e realista do fase pré-adolescente.

Uma das frases do livro que mais me encantou é: “Estou tendo um problema sério em me acostumar ao fato de que o verão acabou e eu tenho que levantar todos os dias de manhã para ir para escola” (Kinney, 2017, p. 10).

O *Diário de um banana* é um livro mundialmente conhecido, pois ele fala de algo que milhões de jovens passam. Adolescência é um período cheio de descobertas e poder contar com os leitores de um livro faz a vida se tornar única e inesquecível. Leiam!



Crédito: Milena

**Por Vitória Gabriela Gomes de Carvalho**

Discente do 9º ano do Ensino Fundamental, Colégio Alpha +  
Goiânia/GO - 2024

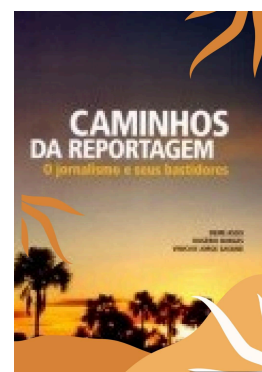
ASSIS, Deire; BORGES, Rogério; SASSINE, Vinicius. **Caminhos da reportagem: o jornalismo e seus bastidores** Goiânia, GO: Cânone Editorial, 2009. 267 p.

## A subjetividade além das palavras

Em uma produção conjunta, Vinicius Jorge Sassine, Rogério Borges e Dirce Assis lançaram, em 2009, *Caminhos da Reportagem - o jornalismo e seus bastidores*. Ao longo de suas 267 páginas, o livro é um compilado de matérias realizadas pelos três profissionais da comunicação, publicadas no jornal *O Popular*.

Alternando textos jornalísticos e depoimentos dos autores, o livro quebra a aparência fria que o jornalismo carrega devido à tão almejada objetividade, revelando a capacidade de respeitar limites das fontes e de se comover com a dor daqueles que perderam seus familiares, pelos mais variados motivos. Dessa maneira, cada história apresentada encontra na subjetividade de Sassine, Borges e Assis uma extensão ao seu conteúdo publicado.

Ademais, além de relatar as experiências e o modo como cada matéria foi produzida, *Caminhos da Reportagem - o jornalismo e seus bastidores* chama a atenção do leitor para o papel do jornalista como contestador. Embora o “fazer” jornalístico se esconda atrás da ideologia da objetividade, os repórteres deixam claro que a capacidade de se revoltar perante tantas mazelas como as narradas no decorrer da obra é uma característica que deve se manter no âmago do profissional da imprensa, inquestionavelmente.



*Crédito: Milena*

**Por Weber Oliveira Venâncio**

Comunidade externa

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2015. 231 p., il., 21cm. (Almanaque dos clássicos da literatura brasileira).

## Assis e os olhos de ressaca

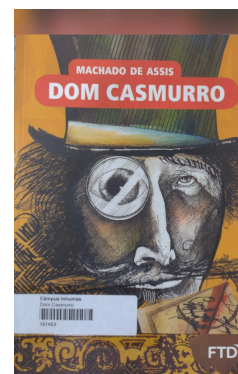
Machado de Assis publicou, em 1899, a famosa obra *Dom Casmurro*. Neste livro, ele analisa a sociedade do Rio de Janeiro, no século XIX, sendo narrado em primeira pessoa, fazendo com que o leitor mergulhe na sua perspectiva em relação aos fatos, no decorrer do livro, e se questione quanto à veracidade deles.

“Olhos de ressaca” - o conhecido olhar de Capitu, oblíqua e dissimulada, dito pelo Bentinho - o personagem principal. Ele descreve o olhar feroz da moça pela qual ele se apaixonou ainda na adolescência. O livro, dividido em 148 capítulos, narra a história de Bento Santiago.

Menino nascido no Rio de Janeiro que estava destinado, desde muito jovem, a seguir a vida eclesiástica. Uma paixão por sua vizinha muda o rumo dos acontecimentos e, agora, Bento precisava escapar da carreira de padre e viver seu grande amor.

A parte “misteriosa” da obra se revela já no final, quando Bento acredita ter sido traído por sua esposa com seu melhor amigo. Assis é muito assertivo ao utilizar figuras de linguagem, reflexões metalinguísticas e uma certa ironia para construir a personalidade dos personagens e suas relações uns com os outros. A narrativa envolve o leitor e o prende, despertando sua curiosidade. O livro como um todo, está rodeado da pergunta retórica se realmente houve traição ou não.

De maneira geral, a obra é uma construção muito interessante e intrigante, que despertou novamente em mim a vontade e o hábito de ler. É um clássico muito bem trabalhado, e pode ser analisado de várias formas, inclusive do ponto de vista psicológico, social e filosófico. O leitor tem a liberdade de compreender os fatos à sua maneira, já que não há um comprometimento com a verdade absoluta na história, tornando-a cada vez mais fascinante. A leitura de “Dom Casmurro” é uma



Crédito: Milena



excelente obra para o público jovem, até mesmo por descrever os comportamentos e emoções dos personagens nessa fase da vida.

**Por Yasmin Emanuelle de Oliveira Araújo**

Discente do 9º ano do Ensino Fundamental, Colégio Alpha +

Goiânia/GO - 2024

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Maria Aparecida Rodrigues de Souza*

*Márcio Ferreira Milhomem*

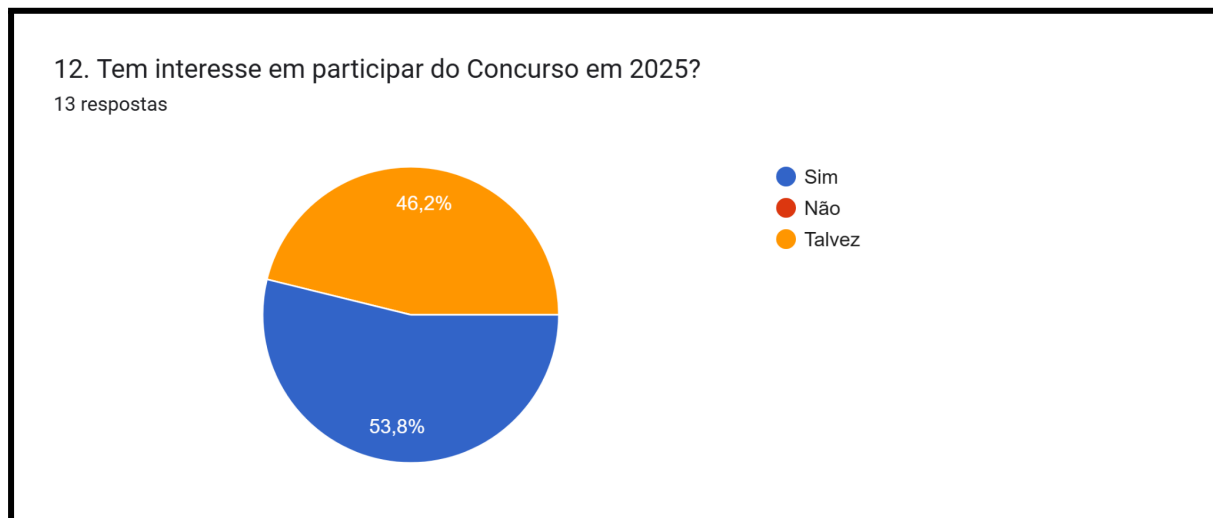
O CLD, projeto de extensão integrado ao *Programa Atena: traçando caminhos para leitura, socialização, cultura e formação*, em sua 12ª edição, registrou 77 resenhas válidas em consonância ao Edital Nº 08/2024/Ação de Extensão - IFG-Câmpus Inhumas. Esse quantitativo é resultado da divulgação nas escolas e do trabalho colaborativo da comunicação social do IFG e dos organizadores do concurso desenvolvido em parceria com os estudantes do IFG Câmpus Inhumas e professores de outras instituições de ensino. Esse grupo de pessoas recebeu a denominação de embaixadores/as e por função buscar novos/as participantes para o Concurso. Os embaixadores, à medida que apresentavam uma inscrição (resenha) de uma pessoa que não tivesse vínculo institucional com o IFG concorriam também a prêmios ao final do CLD.

Os mediadores de leitura (cinco no total) tiveram papel importante no processo de incentivar os participantes a ampliar seu universo de leitura e a melhorar a qualidade das resenhas. Considerando a importância do incentivo à leitura de livros literários e da escrita de resenha, em favor da ampliação do universo de leitura de forma dialógica. Ou seja, por meio da mediação, o diálogo, a interação e a construção de conhecimento são estabelecidos.

A ação teve por público os alunos estudantes do ensino fundamental a partir do 9º ano e discentes do nível médio, superior e acadêmicos de pós-graduação e também é aberto a comunidade externa, desde que este tenha o ensino fundamental completo.

O engajamento de 38 pessoas da comunidade interna (estudantes e servidores) e 39 externas (estudantes e não estudantes) inscritos nas atividades do Concurso pode ser medido através das respostas ao questionário de avaliação da ação. A questão 12 avaliou o interesse dos participantes de se inscreverem em edições futuras do CLD (Figura 5).

Figura 5 - Interesse dos participantes em participar do Concurso em 2025



Fonte: Formulário de avaliação do 12º Concurso Leitores Destaque, 2024

Em resposta à questão “Tem interesse em participar do Concurso em 2025?”, 53,8% se mostraram motivados. Esse fator corrobora com a validação dessa ação de extensão.

Ao descreverem os pontos positivos do Concurso, os participantes relataram os reais motivos de estarem inscritos na ação. Nas palavras da comunidade participante o Concurso:

- *É interessante, valia boas horas.*
- *Foi organizado; deu uma oportunidade de reescrever a resenha para correção de erros; foi aberto a todos; consegui acompanhar a premiação virtualmente e havia uma intérprete de libras.*
- *Serve de preparatório para a redação do Enem; melhora da escrita, aumento da leitura, etc.*
- *O concurso em si é muito bom, eu particularmente já quero participar novamente deste concurso ano que vem, eu até já tenho os dois livros que eu quero fazer a resenhas.*
- *Ganhei muito conhecimento.*
- *Recebe incentivo à leitura, melhora a escrita, e permite o acesso da comunidade externa à participar também!*
- *Incentiva à leitura e à escrita de resenhas.*
- *Incentivo à leitura: análise e pensamento crítico a respeito do que foi lido.*
- *Ajuda na escrita.*

- *Adquirir novos conhecimentos é uma experiência incrível.*
- *Este concurso me ajudou a treinar minha escrita e interpretação do livro, com tudo achei ótimo.*

A partir dos pontos positivos do Concurso apresentados pelos participantes pode-se afirmar que o CLD:

- *Gera impacto e transformação social;*
- *Desenvolve o relacionamento entre IFG e a sociedade;*
- *Aborda a interdisciplinaridade como forma de integrar diferentes áreas do conhecimento;*
- *Incentiva a produção de conhecimento, de aprendizado mútuo e de realização de ações simultâneas transformadoras entre instituição e sociedade;*
- *Valoriza todas as formas de relações humanas, reconhecimento das diferenças, combate às desigualdades, promoção da inclusão social e inserção no processo produtivo.*

Para participar do Concurso os inscritos encontraram algumas dificuldades. Ao contar um pouco sobre sua participação no Concurso evidenciaram dificuldades, descobertas e aprendizado:

- *Dificuldade em formular a resenha.*
- *Gostei de poder reescrever a resenha, aprendi com meus erros e fiquei satisfeita com o carinho no certificado e nos livros recebidos.*
- *A maior dificuldade foi corrigir o texto que eu já havia feito modificando algumas palavras que acabassem trazendo uma harmonia para o texto.*
- *Inicialmente não queria participar, mas depois pensei bem, porque eu poderia ser a vencedora.*
- *Aprendi que leitura é um hábito importante para todos nós.*
- *Foi muito bom participar de um concurso de leitura! Eu me imagino no universo do livro, me coloco no lugar dos personagens, descobrindo novas culturas e realidades diferentes da minha.*
- *Foi divertido durante a leitura e a criação do texto.*
- *Minha maior dificuldade foi terminar o livro a tempo.*
- *Conheci o concurso no primeiro ano da minha graduação no IFG, desde então participo anualmente. Esse foi meu quarto ano concorrendo e fui premiada três anos. Sou completamente*

*apaixonada por esse concurso pois o IFG Inhumas e a Biblioteca Atena conseguem envolver todo o IFG e o município de Inhumas nele; seja colaborando com a premiação ou participando das etapas. Parabéns por estimularem a leitura, principalmente dos jovens, e por permitir que nós, alunos de outros Campuses, participemos.*

- *Foi muito legal, pretendo participar ano que vem também, ler um livro tão extenso em um curto período de tempo é um baita desafio, mas foi vencido e não me arrependo, já me incentivou a ler outros livros longo e pretendo seguir uma sequência de calhamaços.*
- *Não tive dificuldades para escrever a resenha e não sei se era o esperado [...]. Uma descoberta que tive foi uma reflexão durante a palestra de encerramento em o palestrante disse que os autores colocam muito de sua vida pessoal na obra e nunca tinha parado para pensar nisso.*
- *Não tive dificuldades.*
- *Tive muitos aprendizados e entendi que a leitura é um hábito que todos deveriam ter.*
- *Gostei muito da experiência, é um prazer enorme participar, aprendi muito [...] e espero participar ano que vem.*

As lições aprendidas com as descobertas e dificuldades relatadas pelos participantes é que ações que visam o incentivo à leitura e a escrita são sempre um desafio. Uma vez que lida com público de níveis de interesse e formação de universos e condições socioeconômicas diferentes. Embora alguns tenham declarado não ter dificuldades ao longo do processo afirmaram ter aprendido algo novo ao participar.

Em relação à comunidade externa, o Concurso possibilitou a aproximação entre estudantes e familiares desses, estimulando o sentimento de pertencimento e encurtando caminhos para que esses se tornem mais ativos, engajados em outros projetos e mais à vontade para sugerir, perguntar e criticar; ajudando a instituição a promover a indissociabilidade de ensino/pesquisa/extensão.

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. Pró-Reitoria de Extensão. **Edital N° 04/2023/PROEX/IFG**. Goiânia, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. Câmpus Inhumas. **Edital N° 18/2023/GEPEX/Inhumas**. Inhumas, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. Câmpus Inhumas. **Edital N° 08/2024/Ação de Extensão - IFG-Câmpus Inhumas**. Inhumas, 2024.

**Contatos da Biblioteca Atena:**

 **INSTITUTO FEDERAL**  
Goiás  
Câmpus Inhumas



 **@bibliotecaatena**

 **Biblioteca Atena**

 **(62) 3030-1086**

 **concurso.leitores@ifg.edu.br**



ISBN: 978-65-01-70879-9



**BR**

9 786501 708799